

Juan Carlos De Andrade Canhoto



centro  
de  
documentação

RE(Arq)  
37

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

FACULDADE DE ARQUITECTURA  
05944  
(Centro de Documentação)



## Índice

---

### Sumário

### Capítulo I - Introdução

### Capítulo II - Trabalhos realizados

#### Parte I

Quinta da Torre do Fato - Edifício de habitação colectiva.

Azinhaga das Galhardas - 6 edifícios de habitação.

24 de Julho - Restauro de edifícios existentes para habitação e escritórios.

#### Parte II

Rua da Alegria - Ampliação do Hotel Príncipe Real

Expo - Projecto de cooperativas de habitação.

Expo - Concurso para cooperativa de habitação.

### Capítulo III - Conclusão

## Índice

---

### Sumário.

Todos nós sabemos quão importante é para todos ter conhecimento sobre muitas

Capítulo I – Introdução. O mundo está acelerado e avançado em que vivemos. Mas

isto não significa que saber muito é sinónimo de bom saber, não está na quantidade mas

Capítulo II – Trabalhos realizados. realizado o que verdadeiramente conta seja ao que

tempo foi. Como estudante finalista de Arquitectura, por vezes sinto-me numa situação

que por Parte I não tivesse apreendido nada durante os cinco anos de Faculdade, mas

quando Quinta da Torre do Fato - Edifício de habitação colectiva. de modo, isto que a

experiência Azinhaga das Galhardas – 6 edifícios de habitação. realizado. Muitas das coisas

concluído 24 de Julho – Restauro de edifícios existentes para habitação e escritórios. ao que

está concluído só é possível tirar quando chegamos ao mundo real, quer dizer, quando

pomos Parte II os conhecimentos, quer mais quer menos, no trabalho que fazemos e é

isto que nos dá prazer. Por tal motivo o estágio em certa medida cumpriu esta função

para a Rua da Alegria - Ampliação do Hotel Príncipe Real de muitas vezes não fazemos

equilíbrio Expo – Projecto de execução de três lotes para cooperativas de habitação. fazem

parte do Expo – Concurso para cooperativa de habitação. o entanto fica a satisfação de ter

realizado alguma coisa que cumpre os objectivos.

Capítulo III – Conclusão. feito durante o meu estágio no gabinete onde trabalhei foi

muito variado, o que permitiu aplicar o conhecimento adquirido nas diferentes áreas de

diferentes maneiras, tendo como resultado uma amplitude de conhecimentos práticos

adquirido pelo acompanhamento, tanto pelo coordenador do estágio como pelos outros

colégios, que muito amavelmente e bondosamente davam as ajudas necessárias e

apropriadas para a execução do trabalho em questão.

Todos nós sabemos quão importante é para todos ter conhecimento sobre muitos assuntos e principalmente num mundo tão acelerado e avançado em que vivemos. Mas isto não significa que saber muito é sinónimo de bom antes, não está na quantidade mas sim na qualidade daquilo que é realizado o que verdadeiramente conta seja em que campo for. Como estudante finalista de Arquitectura, por vezes sinto-me numa situação que parece que não tivesse aprendido nada durante os cinco anos de Faculdade, mas quando chego cá fora e enfrento a realidade do mundo que me rodeia, noto que a experiência que passei ao longo deste tempo tem o seu resultado. Muitas das coisas consideradas, quando bem colocadas e bem pensadas, têm um bom final. É obvio que esta conclusão só é possível tirar quando chegamos ao mundo real, quer dizer, quando pomos em prática o conhecimento, quer mais quer menos, no trabalho que fazemos e é isso que nos dá prazer. Por tal motivo o estágio em certa medida cumpriu esta função para mim enquanto jovem arquitecto. É verdade também que muitas vezes não fazemos aquilo que gostaríamos plenamente devido aos condicionalismos existentes que fazem parte do dia a dia de um gabinete de arquitectura, mas no entanto fica a satisfação de ter realizado alguma coisa que cumpra os objectivos.

O trabalho que foi feito durante o meu estágio no gabinete onde trabalhei foi muito variado, o que permitiu aplicar o conhecimento adquirido nas diferentes áreas de diferentes maneiras, tendo como resultado uma amplitude de conhecimento prático acrescido pelo acompanhamento, tanto pelo coordenador do estágio como pelos outros colegas, que muito amavelmente e bondosamente davam as ajudas necessárias e apropriadas para a execução do trabalho em questão.



que conta não é o bom aproveitamento da quantidade, mas sim o mais rígido, mesmo que  
falta muita muita qualidade, e isso dignifica o arquitecto que em

## SELVA URBANA

Introdução.

Pela experiência adquirida, todos nós reconhecemos que as coisas que existem não existem por mero acaso, sempre tem de haver uma razão e uma causa e esta é uma realidade que se aplica em todos os campos. Em arquitectura também acontece o mesmo, sendo sempre um produto final o resultado de uma árdua pesquisa, tanto a nível intelectual-mental como mesmo a nível físico resultando muitas vezes em cansaço. Mas tudo isto é recompensador quando vemos o resultado de todo esse trabalho que não foi em vão todo o tempo e energias gastos em tal obra. É obvio que o resultado final envolve um conjunto de ideias e conceitos que à simples vista não são tão evidentes para os simples observadores que vem tal obra. Para os leigos, muitas vezes existem certas coisas que não têm razão de ser ou existir para a maneira de pensar dessas pessoas, mas no entanto, sabemos que como arquitectos temos o privilegio e o dever de criar coisas que tenham uma razão de ser, tais pormenores que parecem insignificantes ou que não fazem sentido devem ser objecto de ponderação, estudo e análise, o que certamente vai ao encontro do conhecimento adquirido.

Tudo isto por vezes pode ser algo perturbador quando pensamos ou falamos de maneira frívola ou sem conhecimento de causa, mas quando temos no nosso íntimo uma força que nos leva a tomar certa e determinada postura, sendo obviamente comprovada e não por mero capricho, tal decisão deve ser defendida sem retrocessos. Tendo tal linha de raciocínio, é natural encontrar no nosso percurso, que no meu caso foi este estágio, certas pessoas que não vêm o arquitecto como sendo alguém que cria e que tem autoridade para o fazer pelo prévio estudo que teve, mas antes é encarado por alguns como sendo aquele que assina um projecto e mais nada, mas a realidade não deve ser assim. Está na nossa mão tentar persuadir, no bom sentido, tal ideia e filosofia errada, e para isso os nossos argumentos devem ser convincentes e devem antes de tudo defender o arquitecto como criador.

Lamentavelmente vivemos numa era de pleno consumismo, onde muitas vezes o que conta não é o bom acompanhado da qualidade, mas sim o mais rápido, mesmo que não tenha muita qualidade, e isto certamente que não dignifica o arquitecto que em

muitas ocasiões tem de resolver situações tão rapidamente que por vezes não ficam como se esperaria se fossem bem pensadas. Por isso é cada vez mais um desafio no mundo real da arquitectura poder fazer, criar, pensar e executar trabalhos que abranjam todos os nossos objectivos sem que nossa reputação como arquitectos fique ameaçada. É verdade que o gosto pela arquitectura não é um facto novo, já vem de muitos séculos atrás, mas ao longo de todo este tempo sempre houve o desejo e o interesse de que tudo aquilo que fosse projectado e construído cumprisse os seus objectivos.

Quer como arquitectos, quer como estudantes, quer como indivíduos de forma geral, todos nós nos confrontamos com os mesmos problemas, ou seja temos as mesmas necessidades, as mesmas ansiedades, em maior ou menor grau, temos os mesmos sentimentos, embora desenvolvidos a diferentes níveis, em suma todos nós somos humanos, por tal motivo em certa medida quando pensamos em certos e determinados projectos estamos não só a ver com o olho de arquitecto que tem conhecimento para desenvolver o trabalho, mas como seres humanos que vivem a mesma realidade, e é neste estágio que a componente natural do acto de criar e desenvolver é mais palpável. Pode-se dizer, que como criadores, devemos pensar duplamente quando projectamos.

Muitas vezes quando meditamos acerca de como viveram certas pessoas no passado, das suas realidades e problemas, podemos assim aprender que o homem precisa de ter condições apropriadas para se desenvolverem como tal; é obvio que isto exige estudo diligente e pesquisa para que como arquitectos possamos também nos enquadrar nas realidades do tempo presente. Isto em outras palavras coloca a arquitectura como uma actividade que envolve constante pesquisa para que esta se possa adaptar sempre as realidades do tempo presente. Tal descrição tem uma razão de ser, porque cada vez mais vemos mais que o ritmo de vida das pessoas são diferentes com influências e situações diferentes que tornam o facto de viver em muitos casos um desafio. Por esta razão quem conhece estes e outros factos deve considerá-los na altura de projectar para que assim possa dar o seu contributo para o bem estar das pessoas.

Quando olhamos à nossa volta e vemos que por vezes o que nos rodeia parece não ser o melhor para a nossa vida, pensamos como seria então viver à dezenas de anos atrás, mas apesar de muitas vezes a realidade não ser a melhor, notamos que em muitos casos as coisas são resolvidas quando pensamos e nós dedicamos a elas, o que se pode também aplicar em arquitectura. Em muitos casos pensamos, como viveriam os nossos

antepassados possivelmente sem todas as comodidades que hoje podemos usufruir, até pensamos que era uma vida cheia de tédio, mas no entanto embora nestas duas últimas décadas tenha havido muitos progressos em muitos campos a vários níveis, é um facto que muitos de nos já estamos muitas vezes “fartos” do tipo de vida tão acelerado que muitos levamos. Mas em alguns casos, qual tem sido o resultado de chegar a esta situação? As pessoas “fogem”, sim fogem das cidades refugiando-se assim em locais longe da vida cosmopolita do dia a dia ou da metrópole em que vivem para assim Ter um tempo para si e para as suas famílias. É por isso que vemos cada vez mais pessoas, e não é um caso único aqui em Portugal, mas é a nível mundial, procuram a tranquilidade do campo, da praia, das montanhas chegando muitas vezes à conclusão, de que viver sem tantas coisas modernas podemos desfrutar melhor da vida. Como prova deste facto, cada vez mais e mais pessoas compram casa fora das cidades, passam as férias fora destas, e quando vem um fim de semana com feriados vemos todos estes “em manadas” a buscar refúgios. Mas mesmo nesses locais de descontração e “liberdade” de uma realidade cada vez mais crua, a intervenção da arquitectura faz-se notar, mesmo em pequenas coisas.

Quando as pessoas arrumam as suas próprias casas, em muitos casos sem se aperceber estão a fazer arquitectura. Claro que arquitectura não é só isto, mas é evidente que quando pensamos melhor nestes assuntos estamos a estudar e pensar qual é a melhor maneira de resolvermos uma situação bem e que ao mesmo tempo seja funcional e prática. É por tal motivo que quando enfrentamos as realidades da vida em todas as suas expressões, mesmo aquelas mais ínfimas, o pensamento está lá mas tem de ser bem usado, e eis aqui o valor da teoria interligada com a prática.

Quando fazemos um projecto passando por todas as suas fases até à sua concretização, sentimos a alegria de ver todo o nosso esforço desenvolvido tornar-se uma realidade. Nos trabalhos realizados neste estágio, em alguns deles pode-se dizer que tiveram um final feliz, em outros não, não propriamente por não estarem bem pensados ou bem estudados, mas por outros conditionalismos que muitas vezes estão longe, mas muito longe da mão do arquitecto enquanto autor.

Quando penso no estágio que realizei noto que muitas das coisas que mencionei e outras que ouvimos falar no dia a dia são uma realidade evidente, mas também tenho a satisfação de ver que em muitas coisas realizadas o pensamento do arquitecto

prevaleceu, não por uma simples disputa ou guerra de fazer “o que eu quero” e “à minha maneira”, mas pelo saber e esforço envolvido no cumprimento dos objectivos. Em alguns trabalhos que desenvolvi com acompanhamento de alguns colegas, pude constatar aquilo que já referi acerca de como a intervenção da mão do arquitecto tem um objectivo.

Reconheço que este estágio serviu para mim como treino oportuno das realidades de trabalhar arquitectura, não de uma maneira irreal ou fictícia, mas sim concreta. Embora o conhecimento adquirido seja em muitos casos de muito valor, trabalhar na vida real torna-se um desafio agradável, ver que muitas coisas têm o seu “q” e “porquê” tornando-nos mais “sedentos” de procurar assim satisfazer essa sede. Como irá ser descrito no capítulo I, os diferentes trabalhos efectuados em diferentes áreas de projecto, foram muito benéficos e instrutivos para meu conhecimento nestes campos.

A metodologia usada para a elaboração de projectos, foi a seguinte: Depois de apresentado o trabalho e com o acompanhamento dos meus colegas realizo o que era pretendido com as respectivas condicionantes: áreas, custos, etc. No caso do relatório, este só foi feito depois de ter acabado o estágio. Só nesta ocasião me senti em condições de apresentar tal trabalho, depois de fazer uma recolha tanto dos projectos realizados, assim como pensar nos resultados que teve este estágio no meu trabalho. Ao longo do relatório irão ser apresentados os trabalhos desenvolvidos nos meses deste estágio (Outubro 97-Março 98), assim como os resultados obtidos com os mesmos.

É óbvio que não só os aspectos aparentemente práticos são os mais importantes a serem considerados após o lançamento do trabalho a desenvolver, existe uma série de passos, por assim dizer, que não devem ser deixados ao acaso, estou-me a referir ao aspecto estético do próprio trabalho. Durante o estágio isto foi uma preocupação constante mesmo sendo caso de “discussões” tentando sempre chegar a um consenso.

Em relação ao número de apartamentos nas duas torres é de 60, com as seguintes características:

Logicamente quando se projecta um edifício desta envergadura, e não só, é necessário dar grande atenção aos detalhes, que em certa medida são um reflexo do cuidado que levou ao seu estado tanto exteriormente como interiormente.

Trabalhos Realizados.

**Parte I**

Edifício de habitação

Quinta da Torre do Fato lote 14, Lisboa

Projecto de licenciamento

Devido a volumetria aprovada para o local, foram projectadas duas torres de 12 pisos cada uma donde iriam ser desenvolvidas tipologias desde T2 a T4 respeitando áreas pré-estabelecidas.

Os edificios encontram-se um ao lado do outro, unidos por um dos vértices, o que permite realizar um edificio isolado.

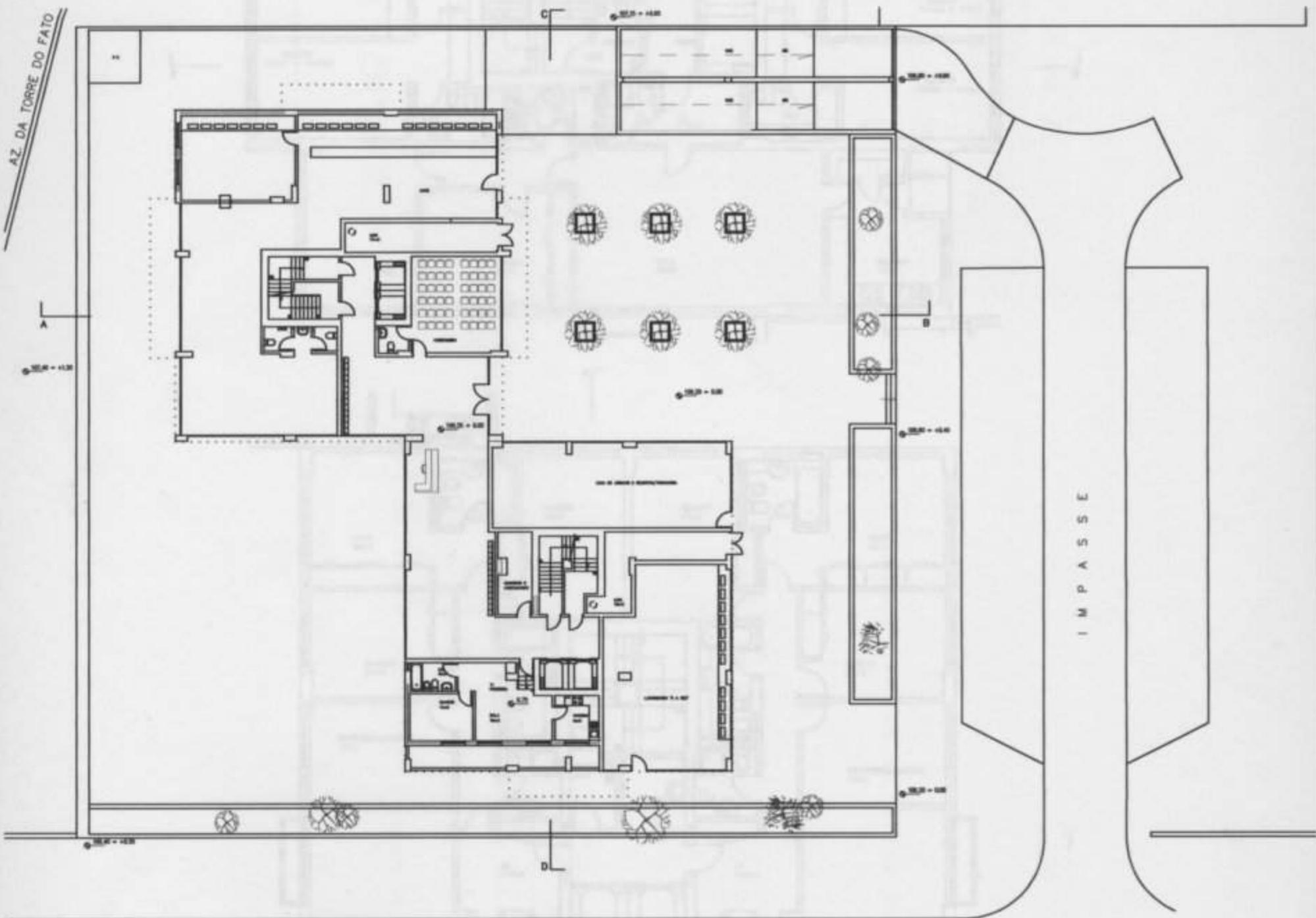
Pretendia-se neste edificio uma boa rentabilização do espaço, de modo a garantir ao proprietário boas possibilidades de comercialização do seu produto. Por outro lado, houve o cuidado de criar um estilo característico ou próprio no desenvolvimento do projecto atendendo as características da zona.

Quando o projecto foi desenvolvido foi considerado o facto de haver uma separação entre as diferentes zonas que constituem uma habitação, separando a zona comum do resto para assim não criar confrontos no interior a nível funcional.

Por outro lado também houve a preocupação e o cuidado de tirar partido do R/C, que para além de proporcionar uma boa zona de lazer e descontração aos condóminos, também poder ser usado como espaço comercial específico para usufruto dos condóminos. Ao todo, o número de apartamentos nas duas torres é de 60, com as tipologias já mencionadas.

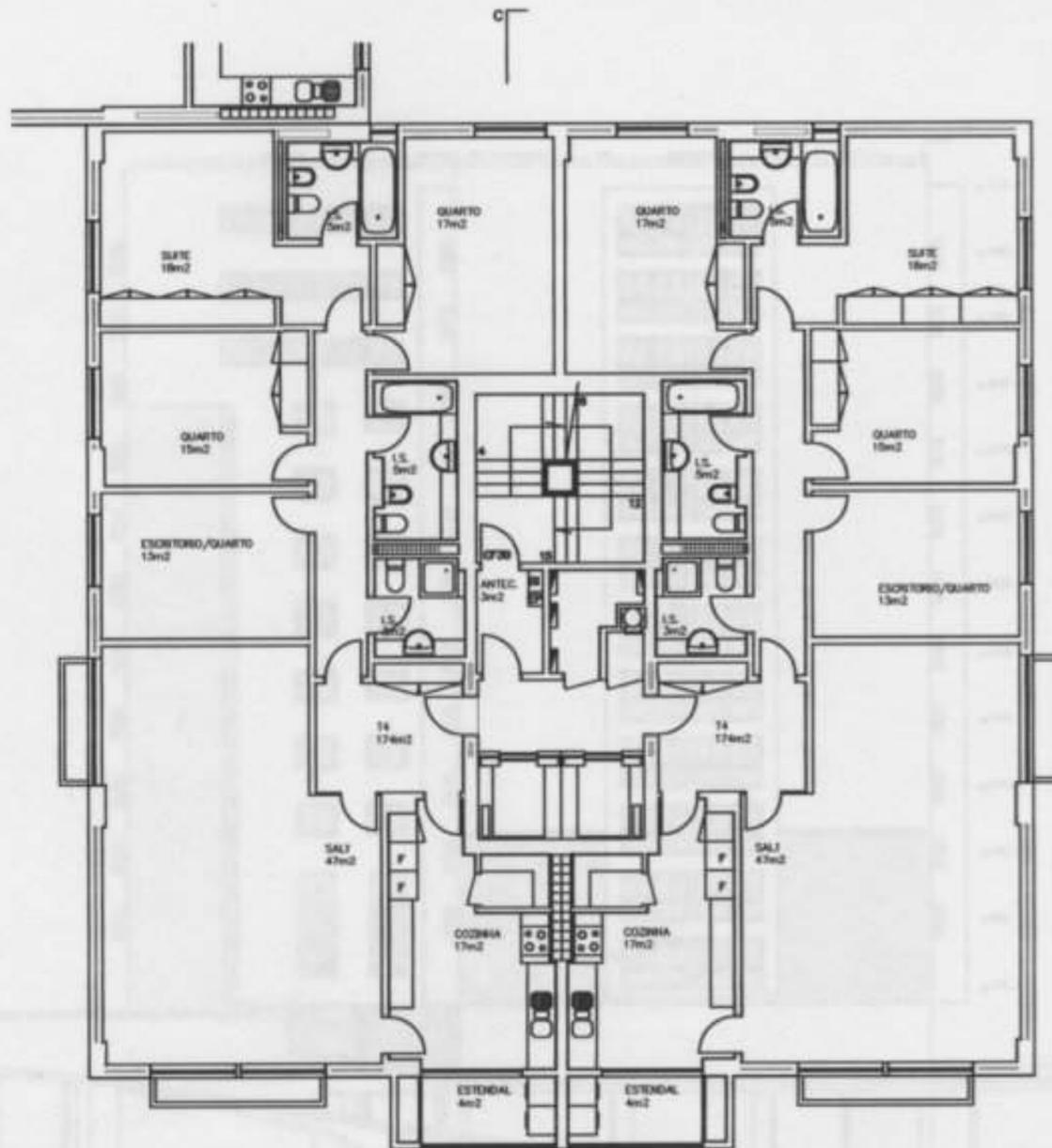
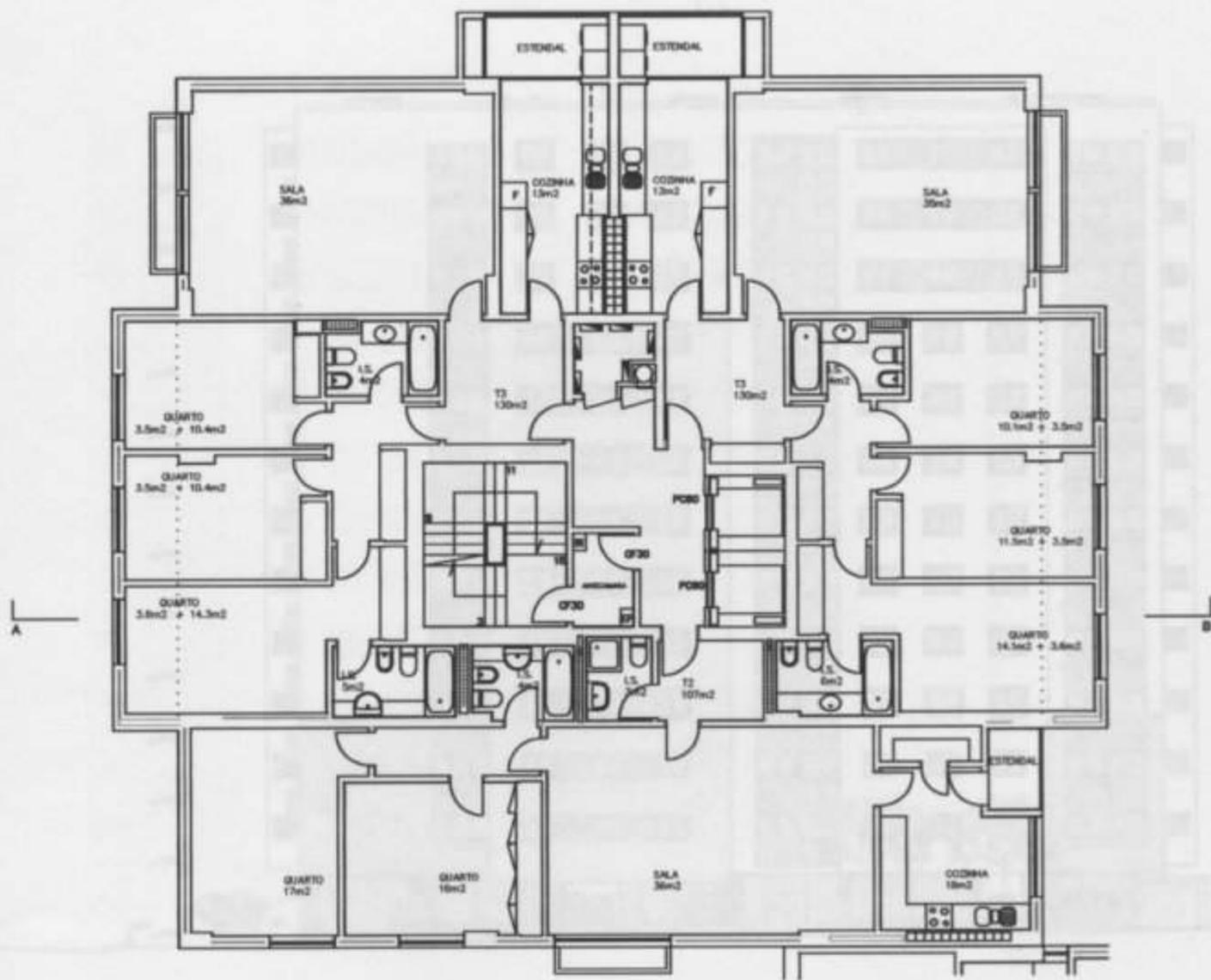
Logicamente quando se projecta um edificio desta envergadura, e não só, é necessário dar devida atenção aos alçados, que em certa medida são um reflexo do cuidado que houve no seu estudo tanto exteriormente como interiormente.

PLANTA DO PISO 0



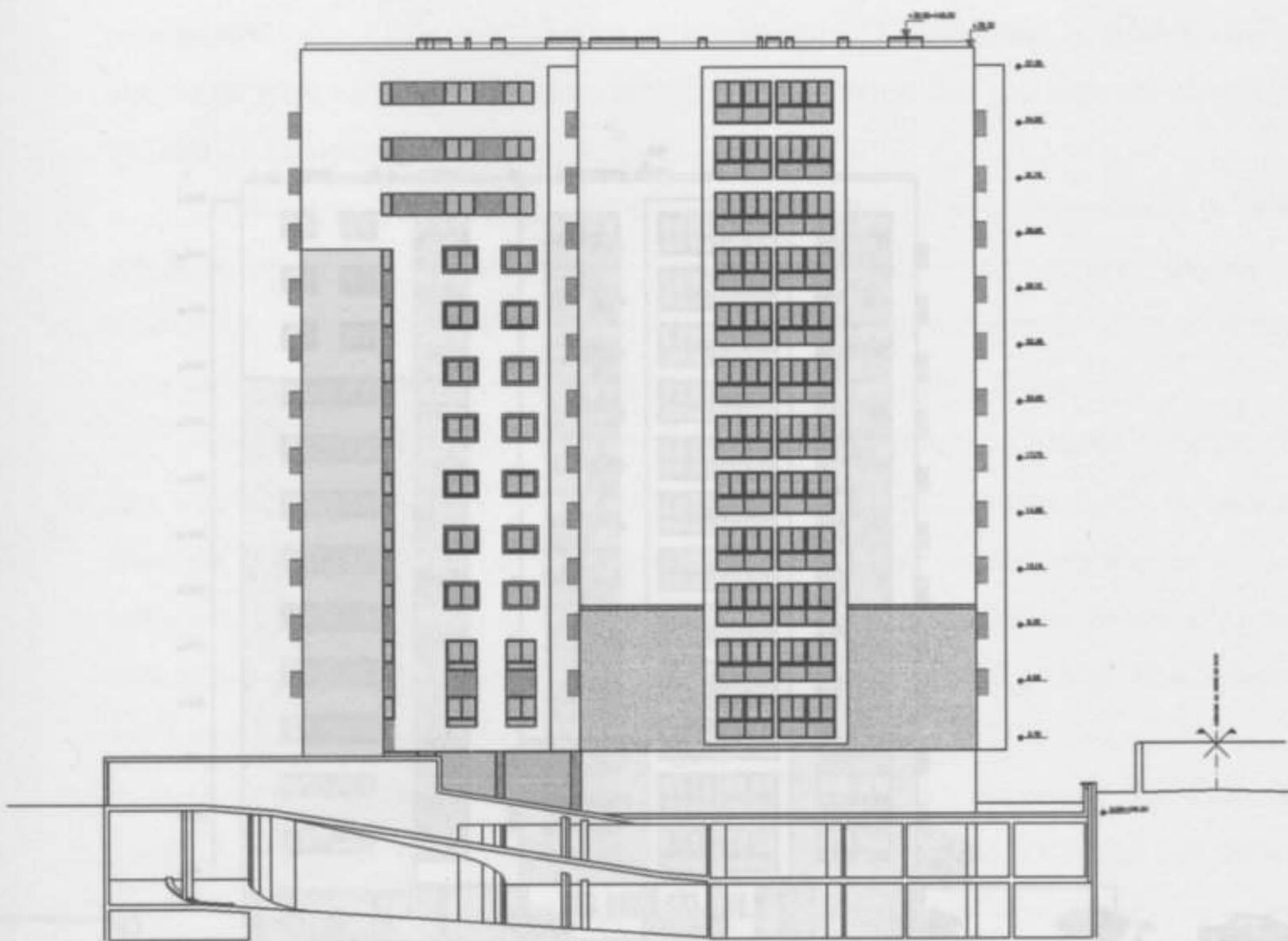
R U A F E R N A N D O N A M O R A

PLANTA DO PISO 0



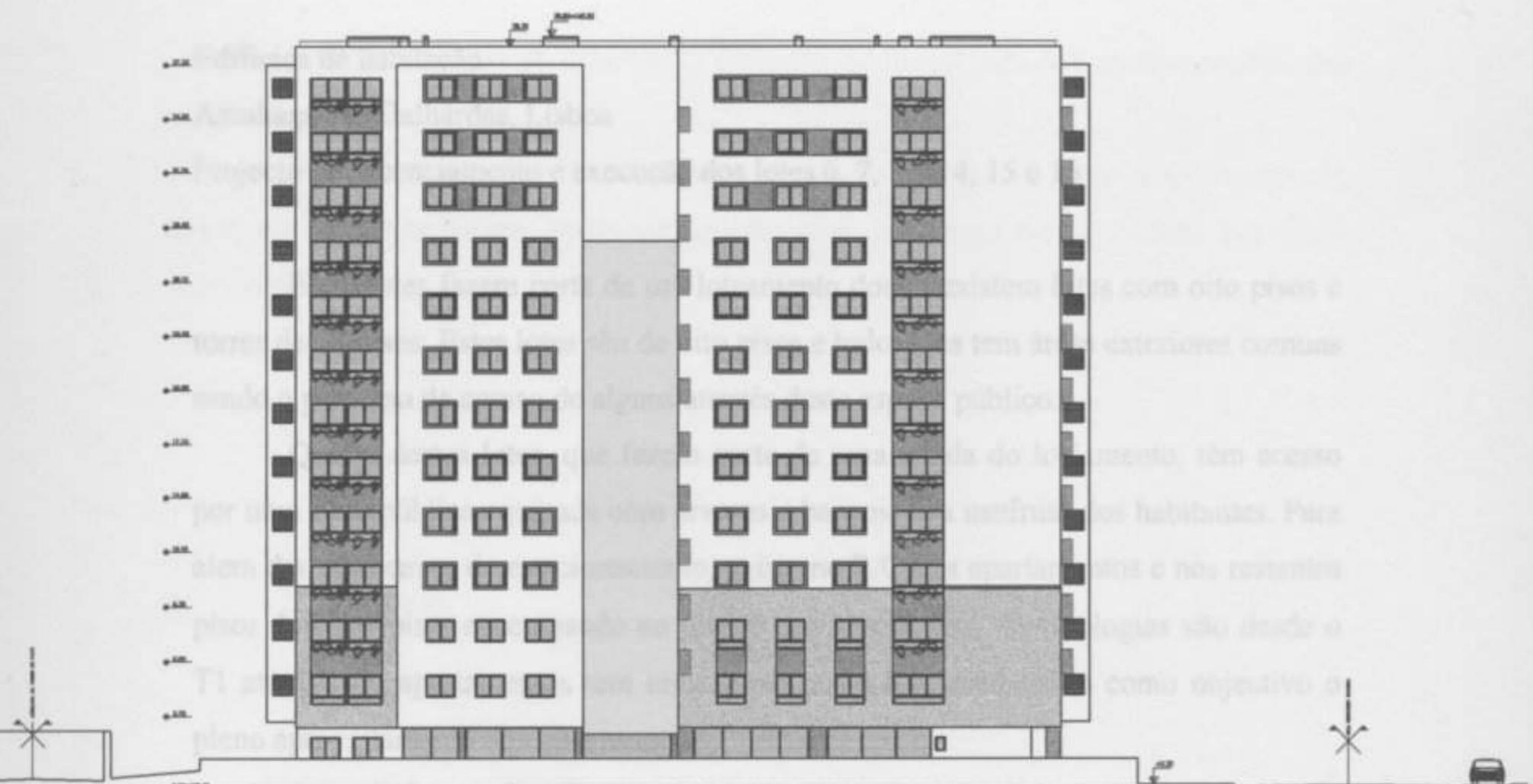
PISO TIPO

ALÇADOS ASCENTE E NORTE



ALÇADOS NASCENTE E NORTE

ALÇADOS NASCENTE E SUL



A partir do primeiro piso os apartamentos possuem varandas nos lados, formando assim espaços negativos nos salões com uma vista prolongada para o exterior. No andar recuado, que é a parte superior dos duplex, definiram-se terraços acessíveis que permitem actividades de lazer para os seus habitantes. O acesso para os duplex é feito através de uma escada em estrutura metálica fazendo com que esta seja um elemento escultórico no movimento que faz



ALÇADOS POENTE E SUL

Edifícios de habitação

Azinhaga das Galhardas, Lisboa

Projecto de Licenciamento e execução dos lotes 6, 7, 13, 14, 15 e 16

Estes lotes fazem parte de um loteamento donde existem lotes com oito pisos e torres de 16 pisos. Estes lotes são de oito pisos e todos eles tem áreas exteriores comuns sendo o percurso de acesso de alguns através deste espaço público.

Quatro destes lotes, que fazem parte de uma banda do loteamento, têm acesso por uma zona pública equipada com árvores e bancos para usufruto dos habitantes. Para além das duas caves de estacionamento, existe no R/C três apartamentos e nos restantes pisos dois por piso, exceptuando no último que são dúplex. As tipologias vão desde o T1 até T4. Os apartamentos tem uma organização funcional tendo como objectivo o pleno aproveitamento dos seus usuários.

A partir do terceiro piso os apartamentos possuem varandas nas salas, formando assim espaços agradáveis nas salas com uma vista prolongada para o exterior. No andar recuado, que é a parte superior dos dúplex, definiram-se terraços acessíveis que permitem actividades de lazer para os seus habitantes. O acesso para os dúplex é feito através de uma escada em estrutura metálica fazendo com que esta seja um elemento escultórico ao mesmo tempo que funcional.

Todos estes pormenores são trazidos para o exterior complementando-se pelo estudo e apuro dos alçados, sendo quebrado o aspecto plano através de zonas balançadas. Como complemento os materiais usados transformam o conjunto numa linha harmoniosa e sequencial sem tirar o valor próprio de cada edifício.

Os outros dois lotes, 6 e 7 fazem parte de outra banda do mesmo loteamento, mas a pesar de a nível de programa ser igual aos anteriores, tem uma forma de acesso diferente, através de uma zona mais recatada em relação ao passeio, ao mesmo tempo fazendo com que um dos apartamentos do R/C tenha um terraço privativo criando uma zona ajardinada que dá para a entrada do edifício. Observa-se aqui o valor de se aplicar o conhecimento e tentar juntar o útil ao agradável.

Este trabalho também fez com que houvesse também um estudo dos tipos de materiais e das diferentes técnicas construtivas para a elaboração dos terraços que fazem parte da zona pública, pormenor muito importante visto que por baixo existem as caves

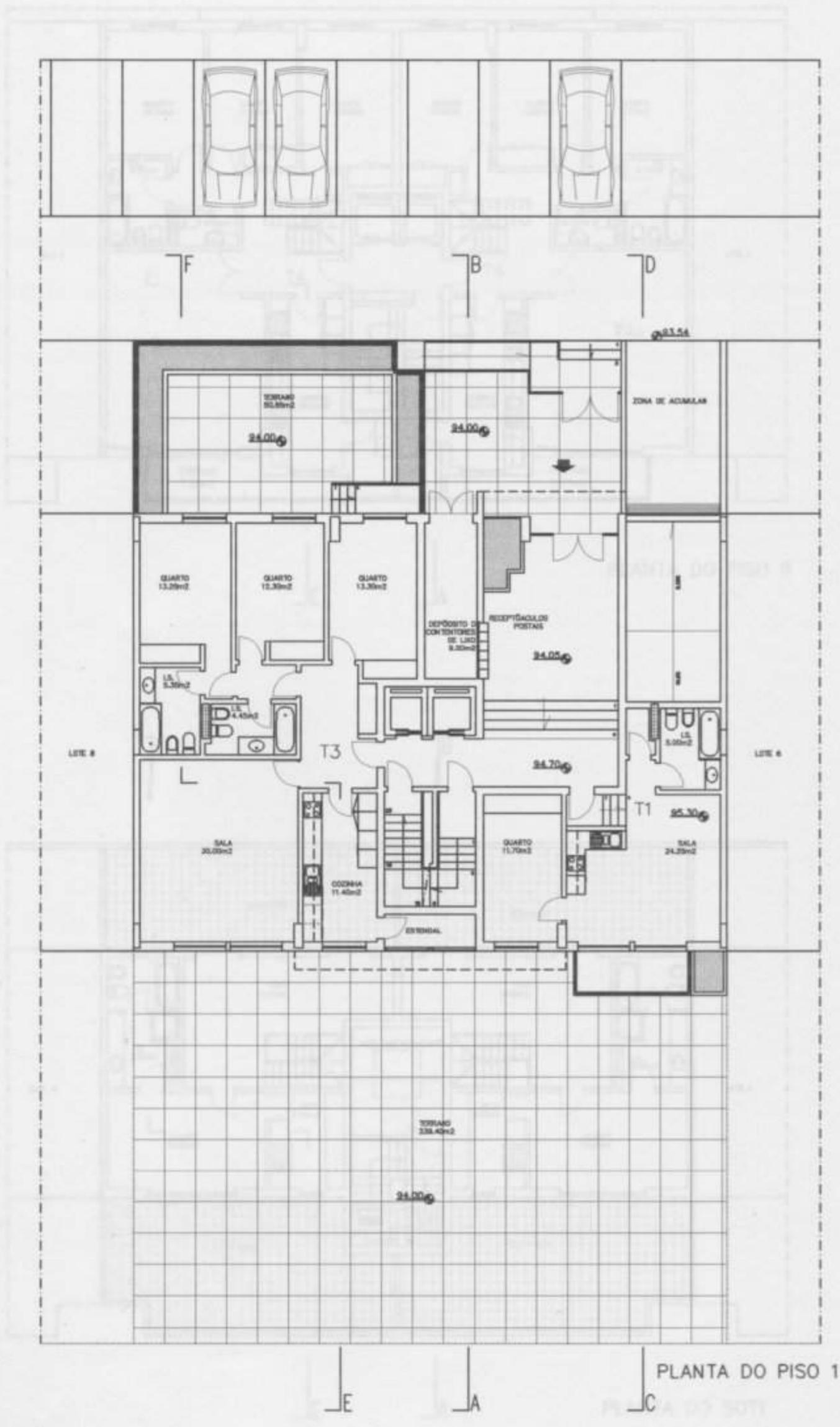
e deve ser considerado as respectivas camadas de forma para o bom escoamento das águas.

É verdade que em muitos destes casos existem muitos interesses exteriores à arquitectura, mas mesmo assim quando são alvo de dialogo com o cliente, por vezes consegue-se bons resultados.

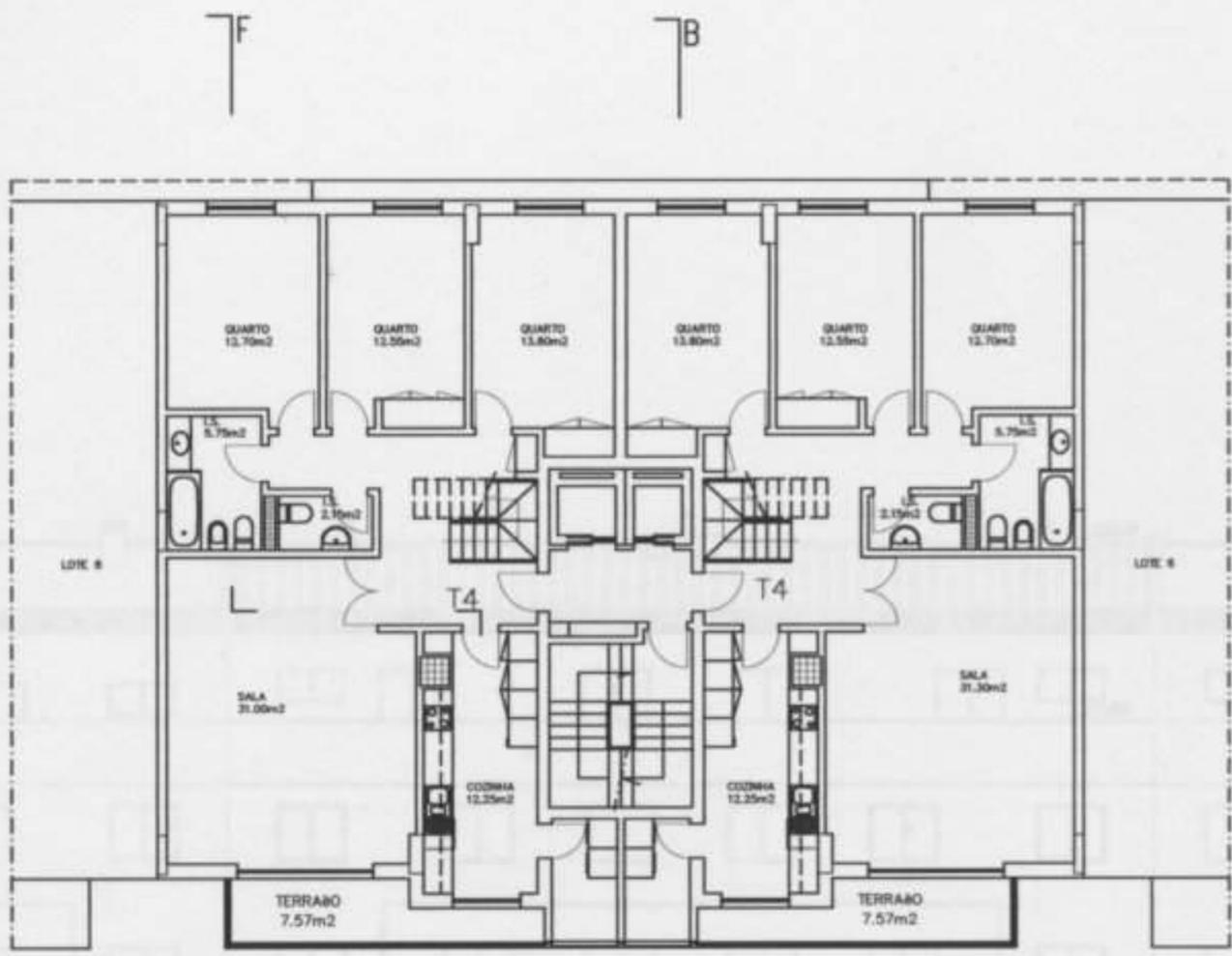


PLANTA DO PISO 1

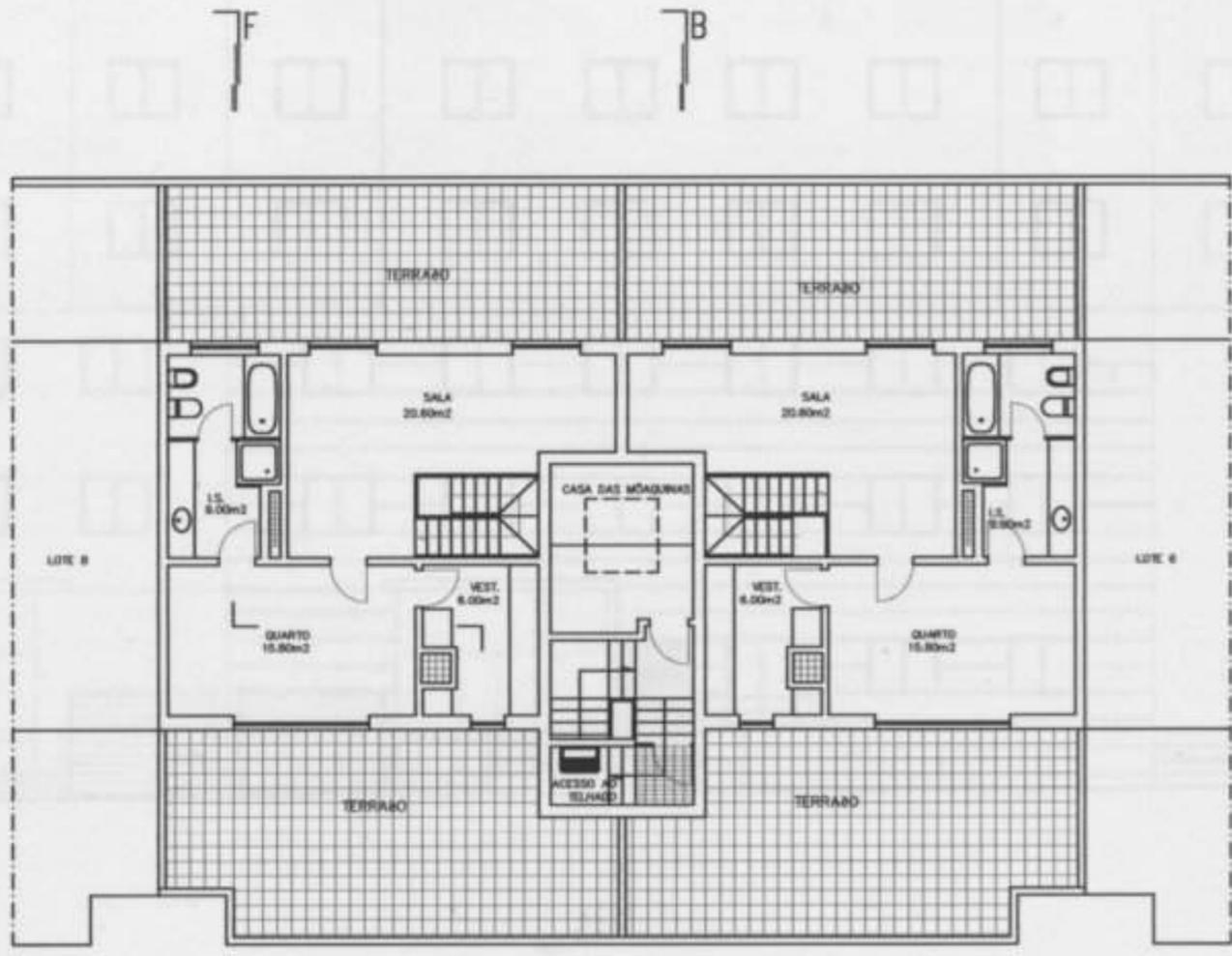
LOTE 6 E 7



LOTE 6 E 7



PLANTA DO PISO 9



PLANTA DO SOTT

LOTE 6 E 7



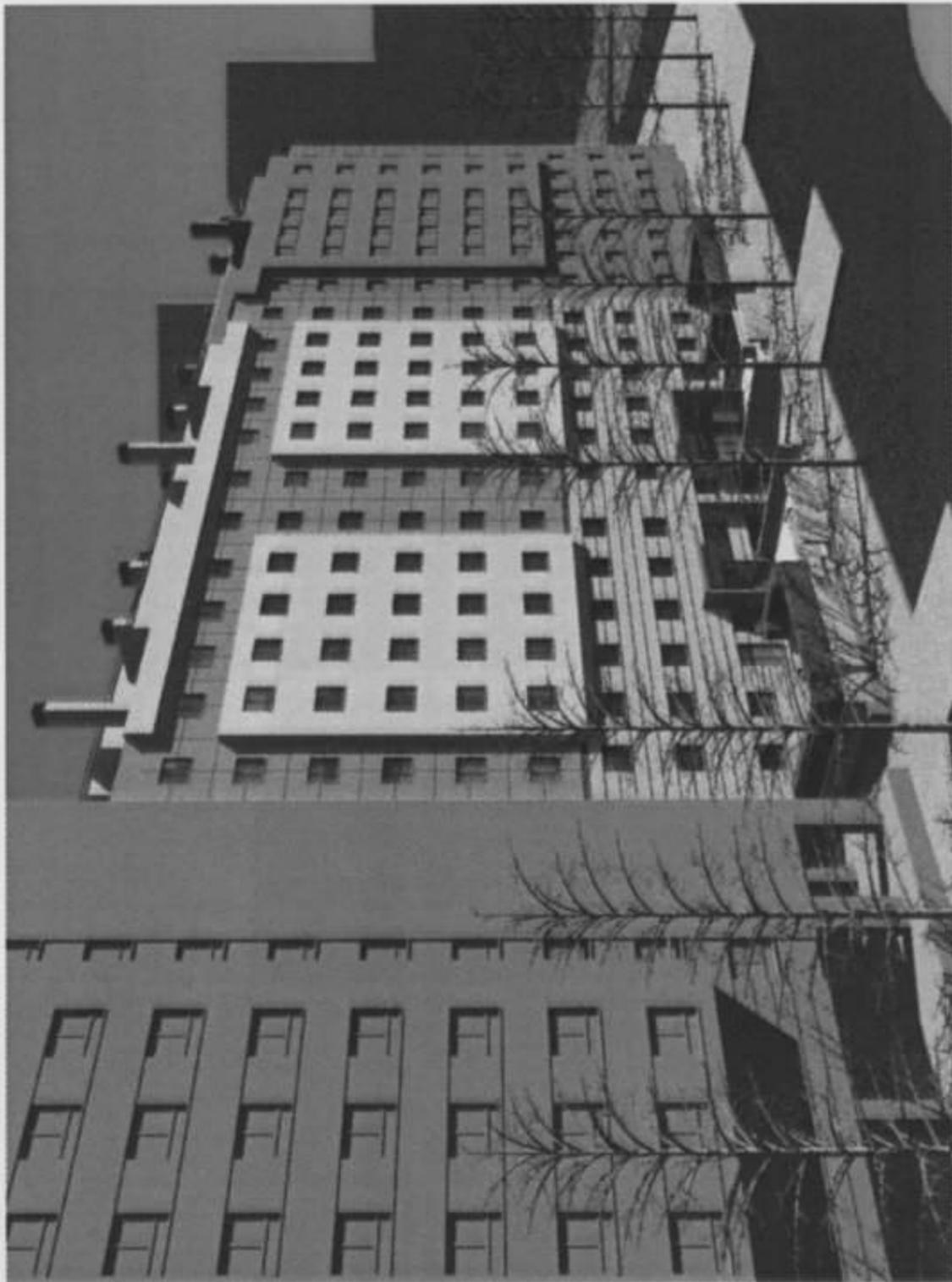
ALADO POENTE

LOTE 6 E 7

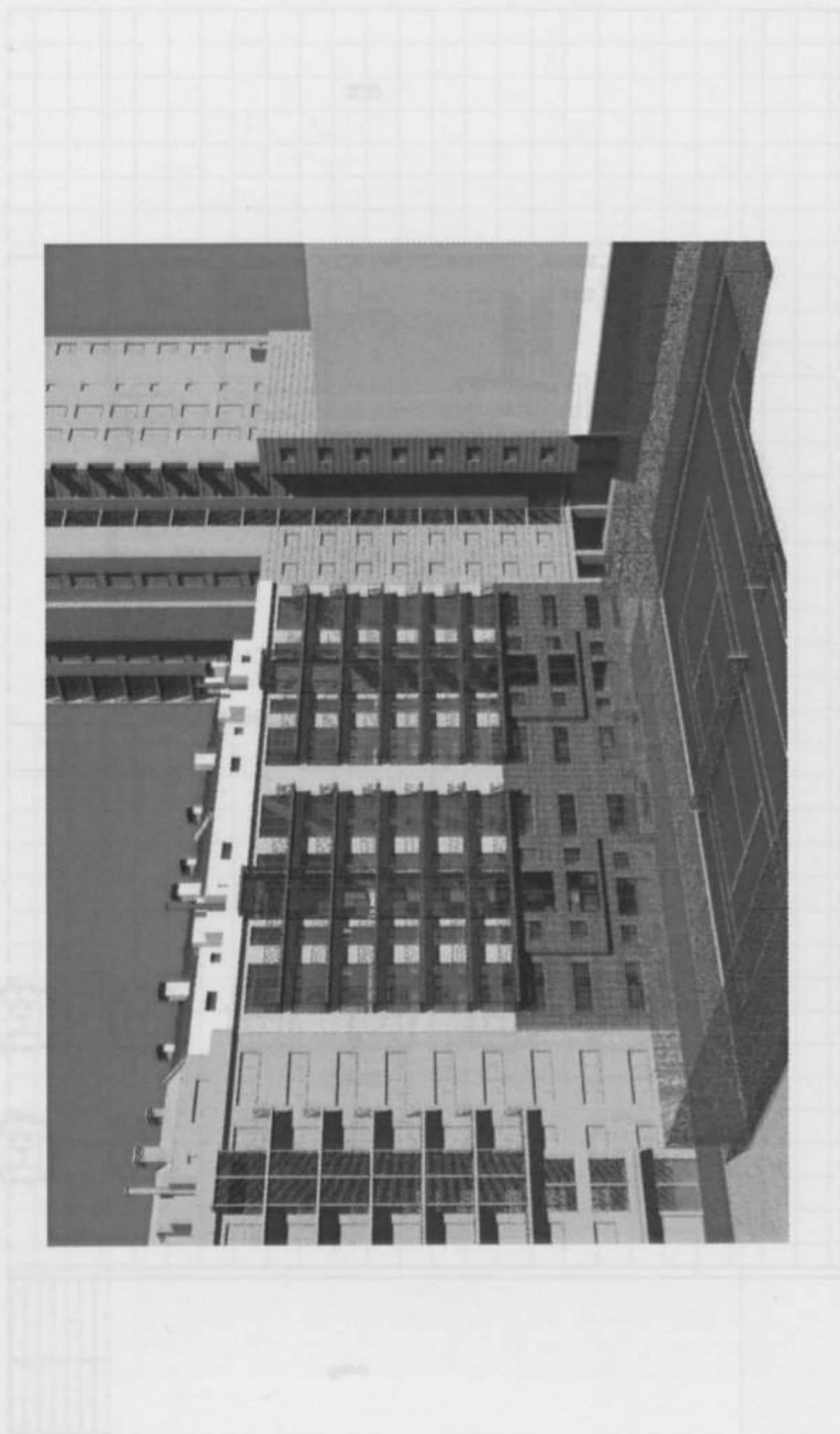


ALÉADO NASCENTE

LOTE 6 E 7



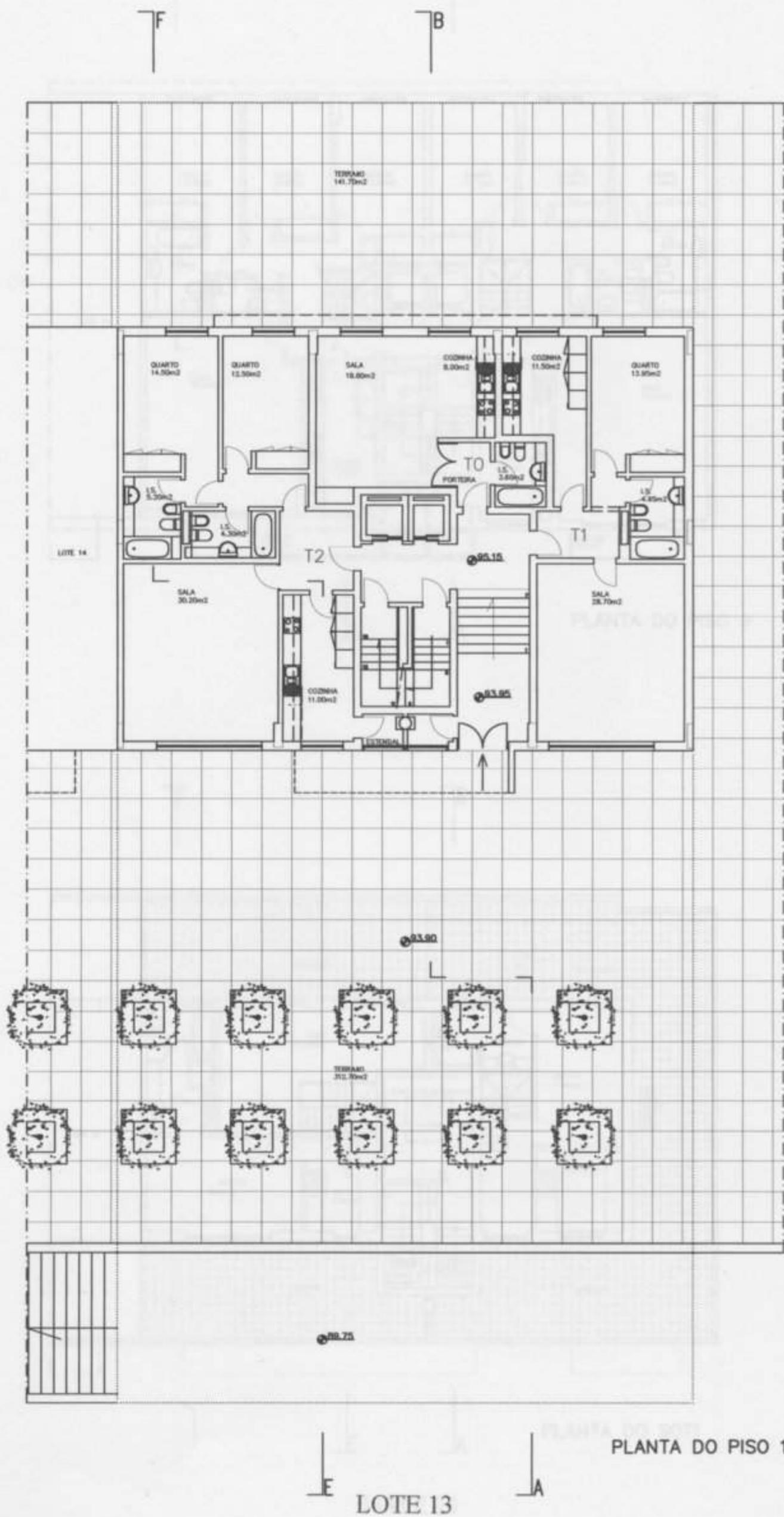
LOTE 6 E 7

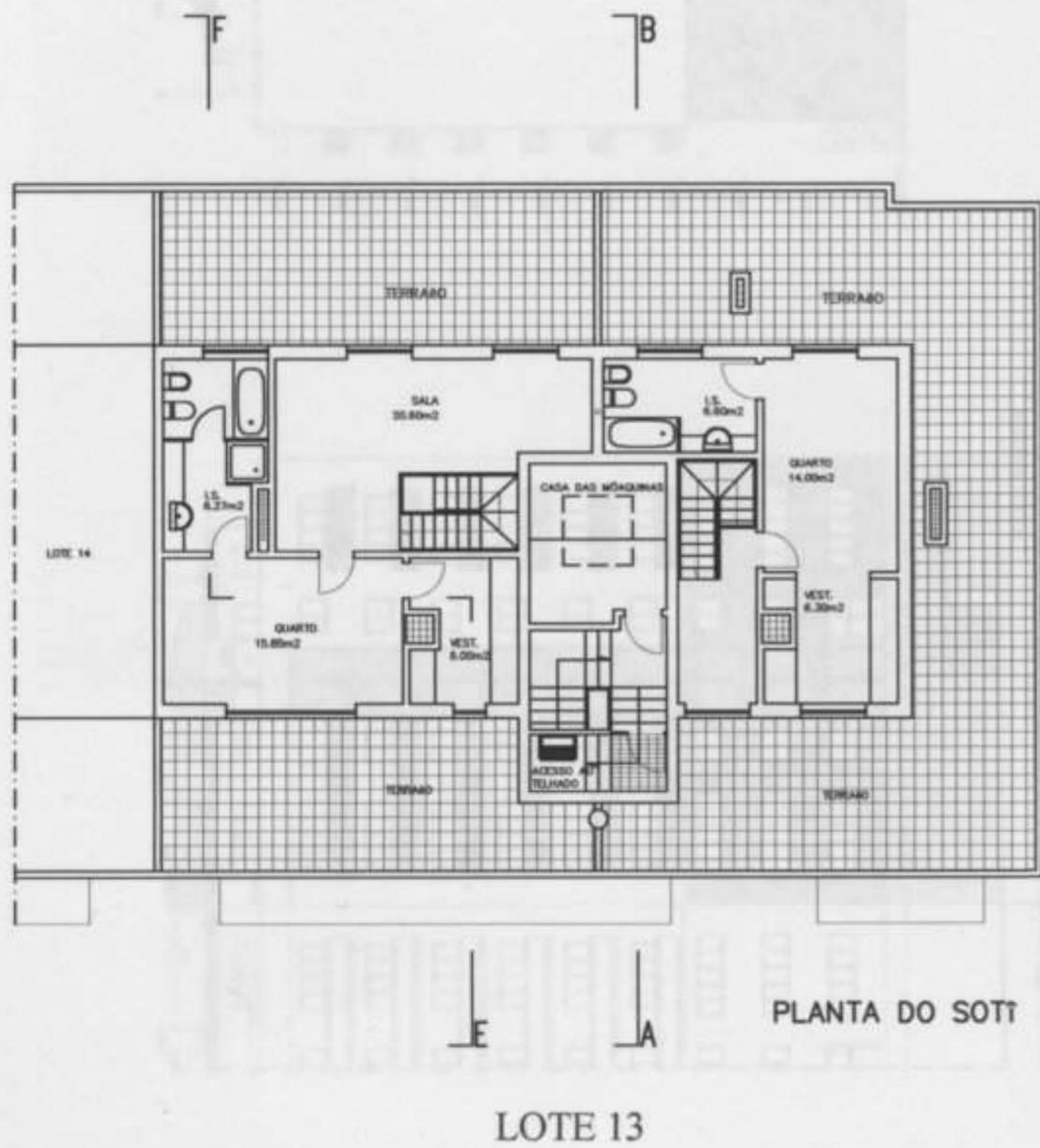
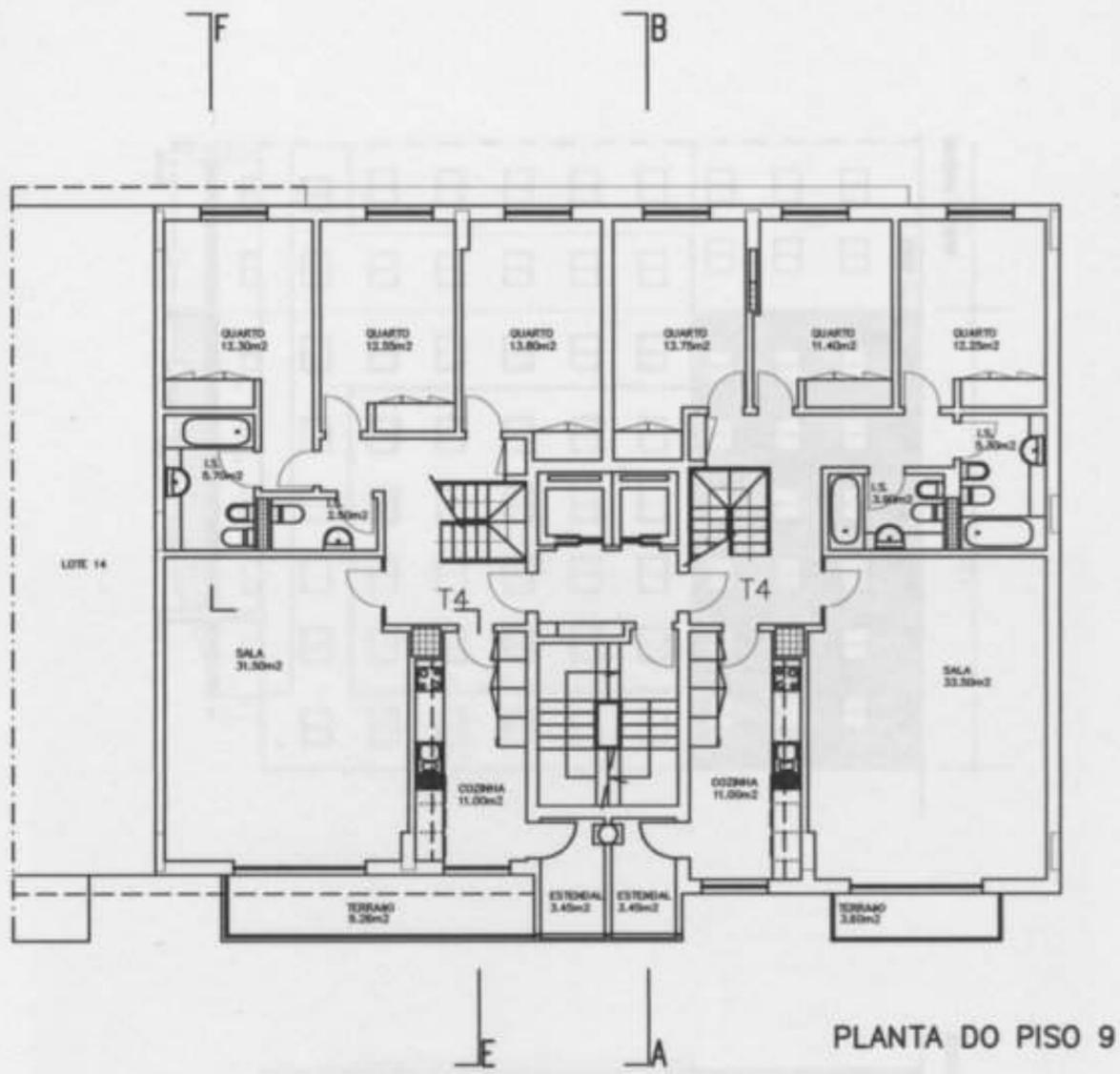


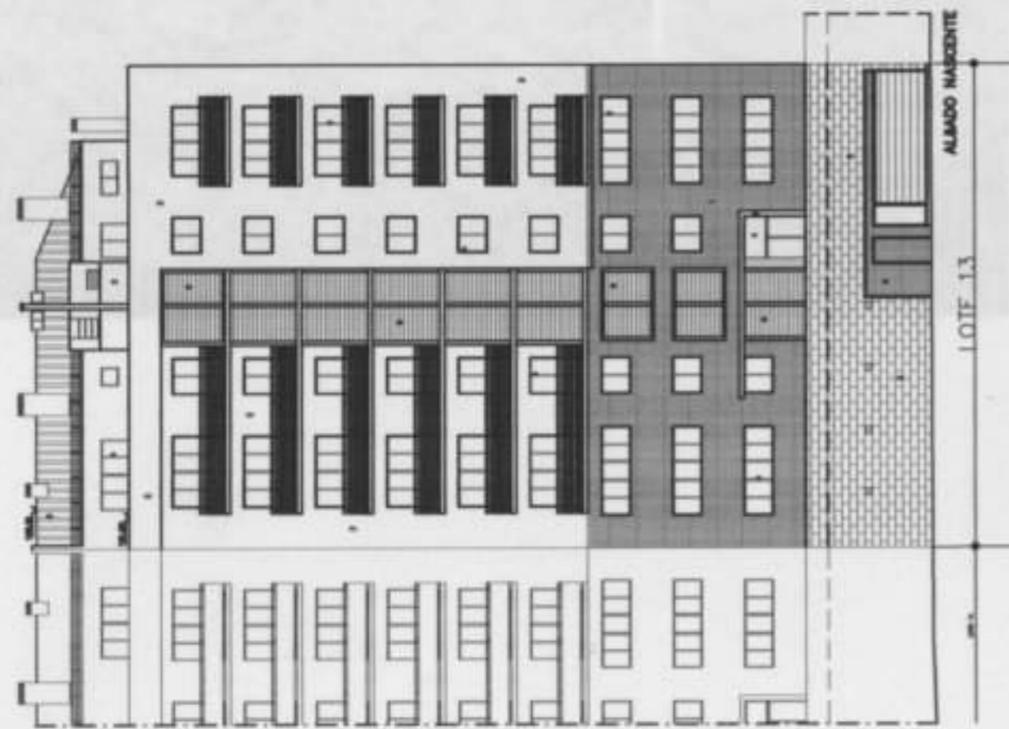
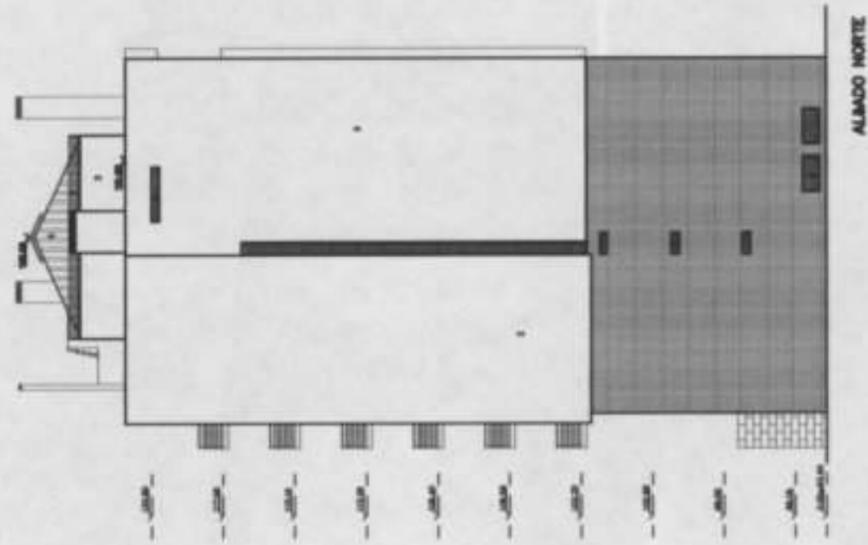
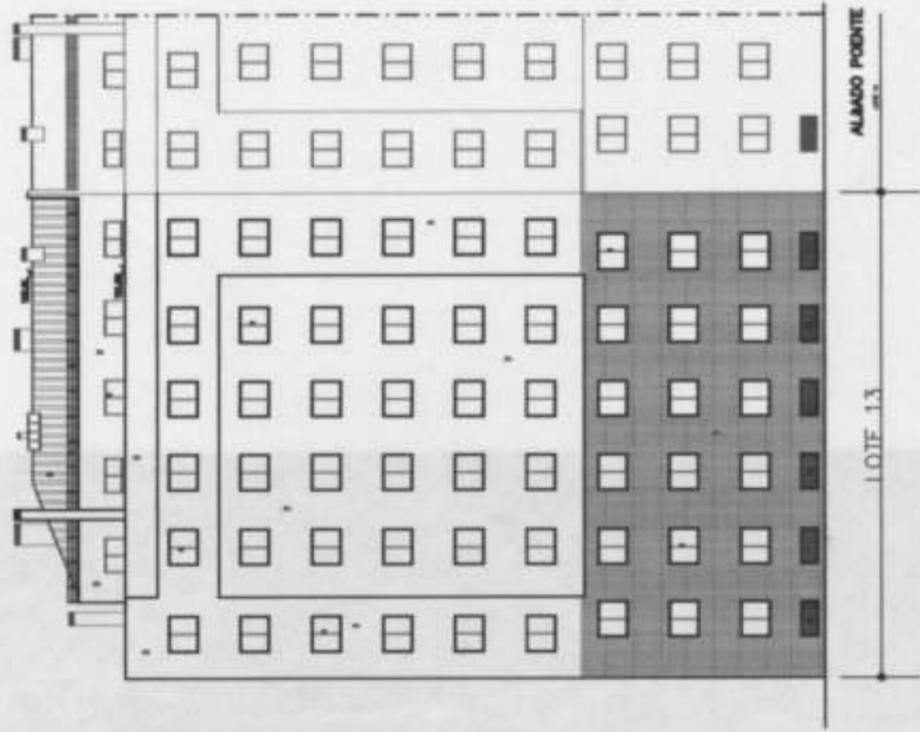
LOTE 6 E 7

PLANTA DO PISO 1

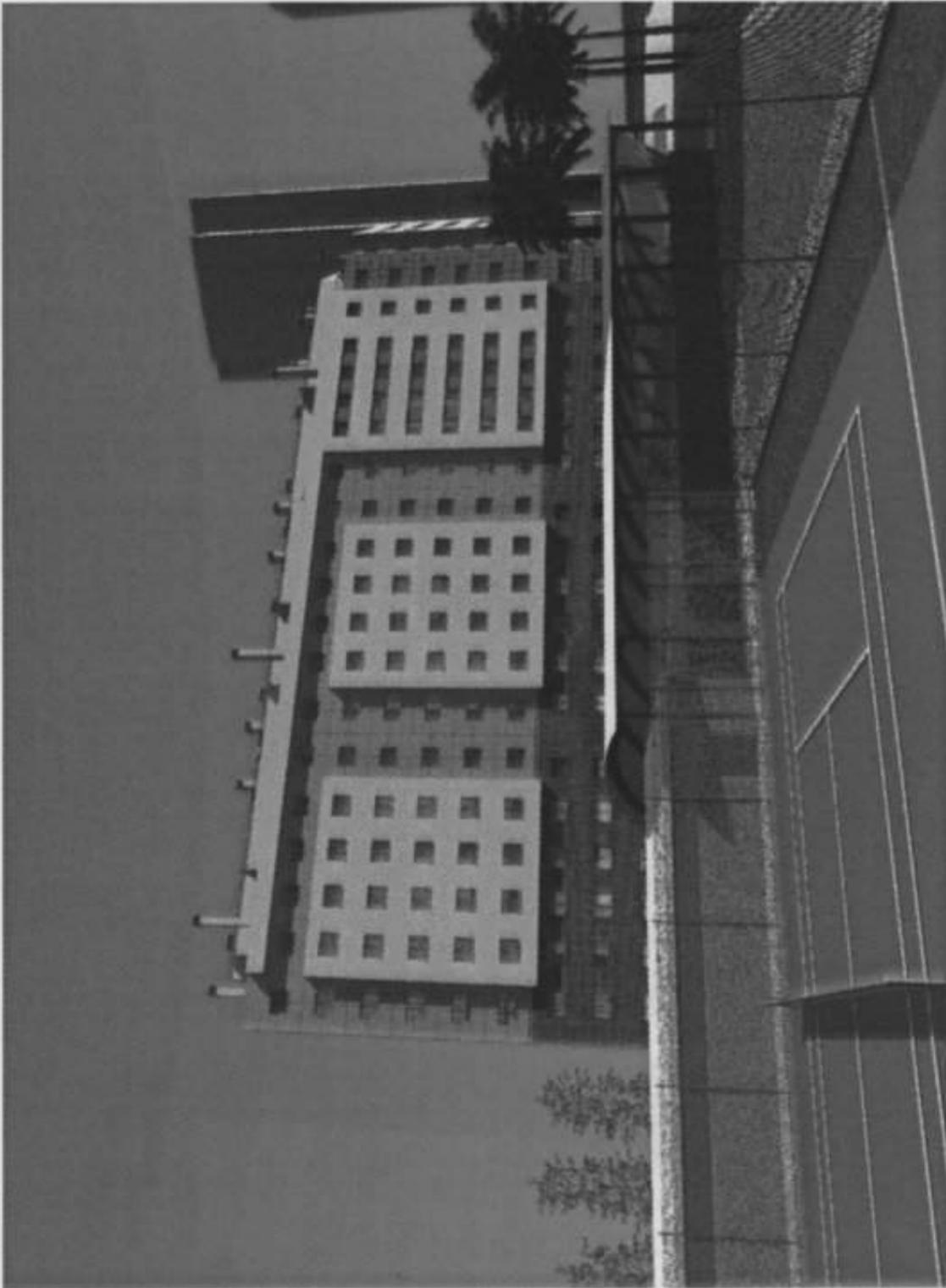
LOTE 13



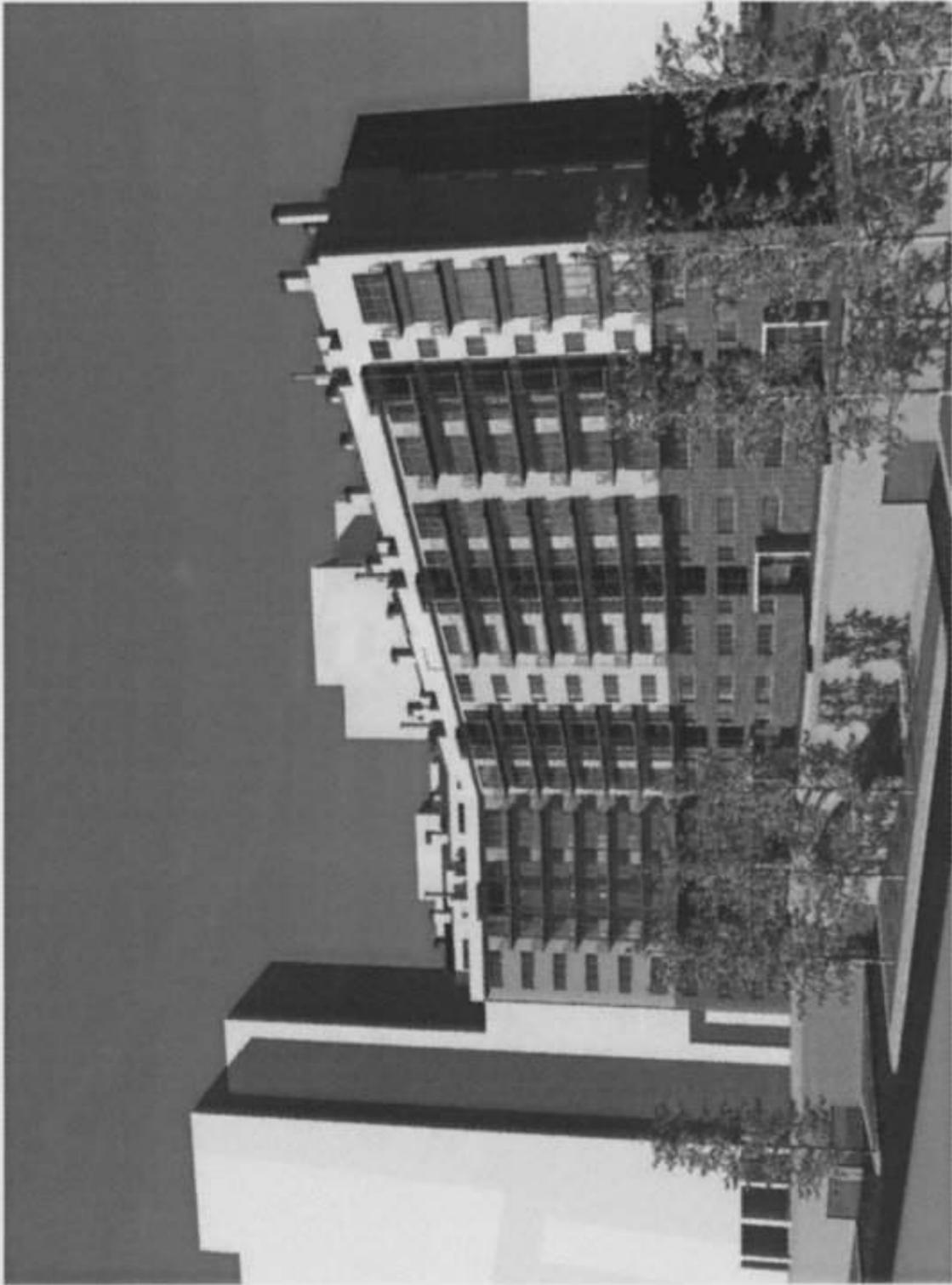




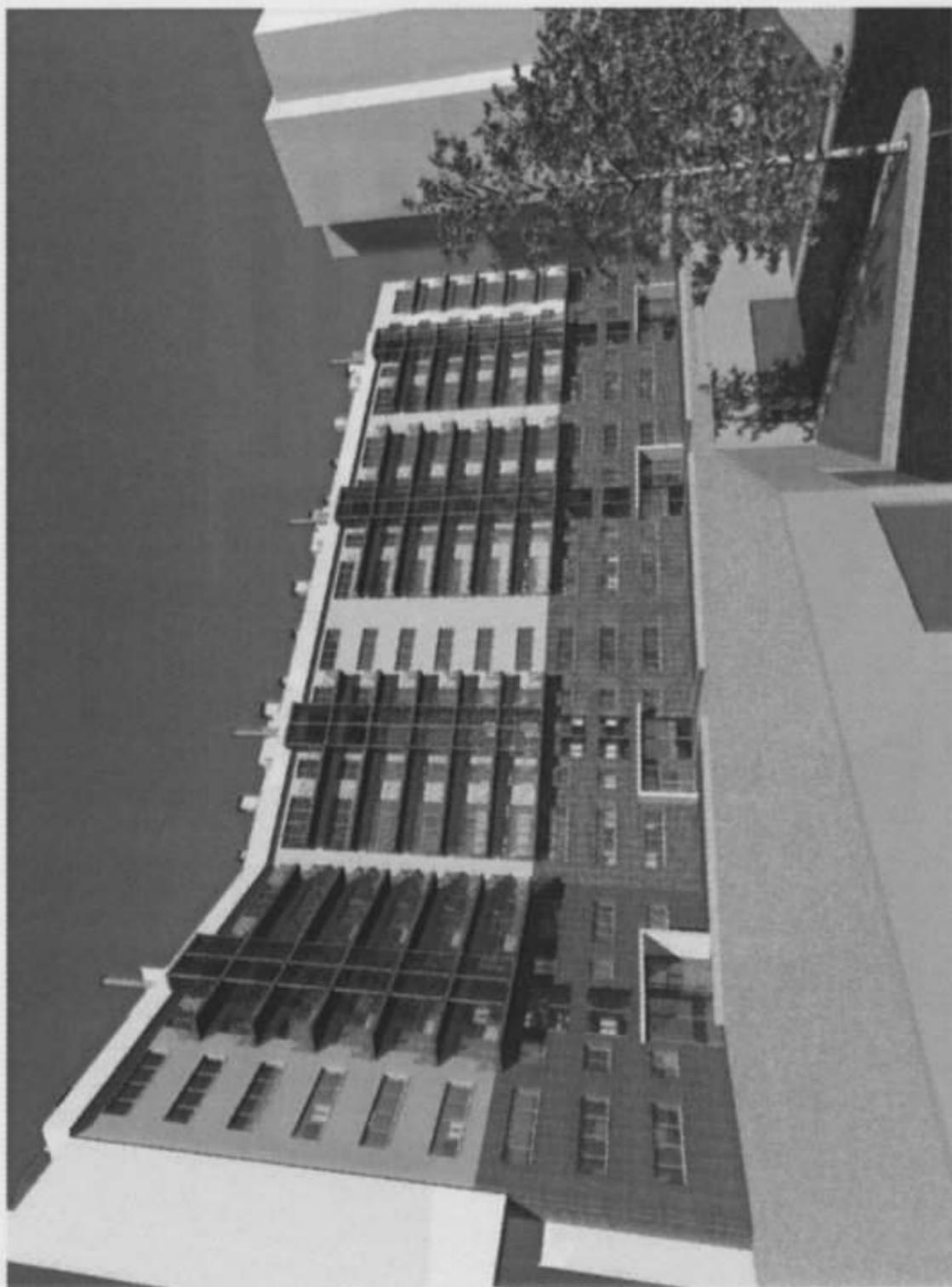
LOTE ALÇADOS R.10



LOTES 13, 14, 15 E 16



LOTES 13, 14, 15 E 16



LOTES 13, 14, 15 E 16

24 de Julho.

Av. 24 de Julho, Lisboa.

Restauração de dois edifícios industriais.

Estes dois edifícios na Av. 24 de Julho encontram-se em grande estado de degradação. Os proprietários pretendiam que fosse feito aqui um condomínio de luxo

composto por apartamentos tipo "loft", em alguns duplex, mas sempre com uma área de lazer.

Foram por isso desenvolvidos dois tipos de apartamentos: um de tipo "loft" e outro de tipo duplex.

À primeira vista, os dois tipos de apartamentos parecem muito semelhantes, visto que ambos são de tipo "loft".

Por outro lado, os apartamentos de tipo "loft" têm uma característica que os distingue dos outros: o facto de terem um espaço para a cozinha e a sala de estar.

Por outro lado, os apartamentos de tipo duplex têm uma característica que os distingue dos outros: o facto de terem dois níveis.

Por último, os apartamentos de tipo duplex têm uma característica que os distingue dos outros: o facto de terem uma área de lazer.

Por último, os apartamentos de tipo duplex têm uma característica que os distingue dos outros: o facto de terem uma área de lazer.

Por último, os apartamentos de tipo duplex têm uma característica que os distingue dos outros: o facto de terem uma área de lazer.

Por último, os apartamentos de tipo duplex têm uma característica que os distingue dos outros: o facto de terem uma área de lazer.

Por último, os apartamentos de tipo duplex têm uma característica que os distingue dos outros: o facto de terem uma área de lazer.



LOTES 13, 14, 15 E 16

24 de Julho.

Av. 24 de Julho, Lisboa.

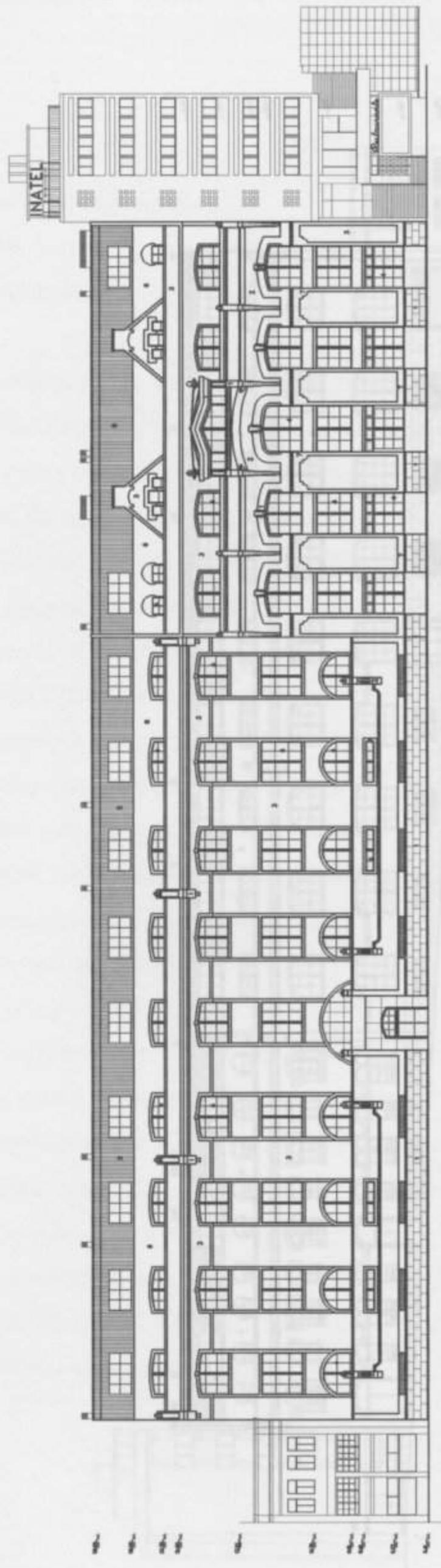
Restauro de dois edifícios industriais.

Estes dois edifícios na Av. 24 de Julho encontram-se em grande estado de degradação. Os proprietários pretendiam que fosse feito aqui um condomínio de luxo composto por apartamentos tipo "loft", em alguns casos podendo ser em dúplex, mas sempre mantendo a mesma tipologia e que todos eles fossem espaços abertos. Também foram pedidos alguns espaços para escritórios com acesso independente.

À partida parecia simples cumprir com estas petições, mas não foi assim, visto que havia a necessidade de se manter os alçados existentes e restaurá-los. Por outro lado, visto ser em edifícios antigos e construídos para outros fins, a estrutura existente punha alguns condicionalismos para a elaboração do projecto. Mas tenho que reconhecer que estes desafios fazem com que o trabalho ganhe muito mais gosto pelo desafio que proporcionam quando se pretende criar espaços e formas agradáveis.

Por outro lado visto que o cliente queria também rentabilizar o seu dinheiro, foi exigido também que tanto as casas de banho como as cozinhas deviam ser "standard" para desta maneira reduzir os custos, decisão que por vezes não foi fácil cumprir, mas que na maioria dos casos foi cumprida, criando um desafio para os arquitectos.

Seja como for os objectivos foram conseguidos. Ainda está em fase de licenciamento e aprovação, mas o mais importante é que se conseguiu rentabilizar e aproveitar bem o espaço que tínhamos, sempre respeitando e considerando todos os regulamentos e normativas exigidas.



ALÇADO PRINCIPAL

ALÇADO POSTERIOR



Ampliação do Hotel Príncipe Real.  
 Rua de Alegria, Lisboa.  
 Projecto de execução.

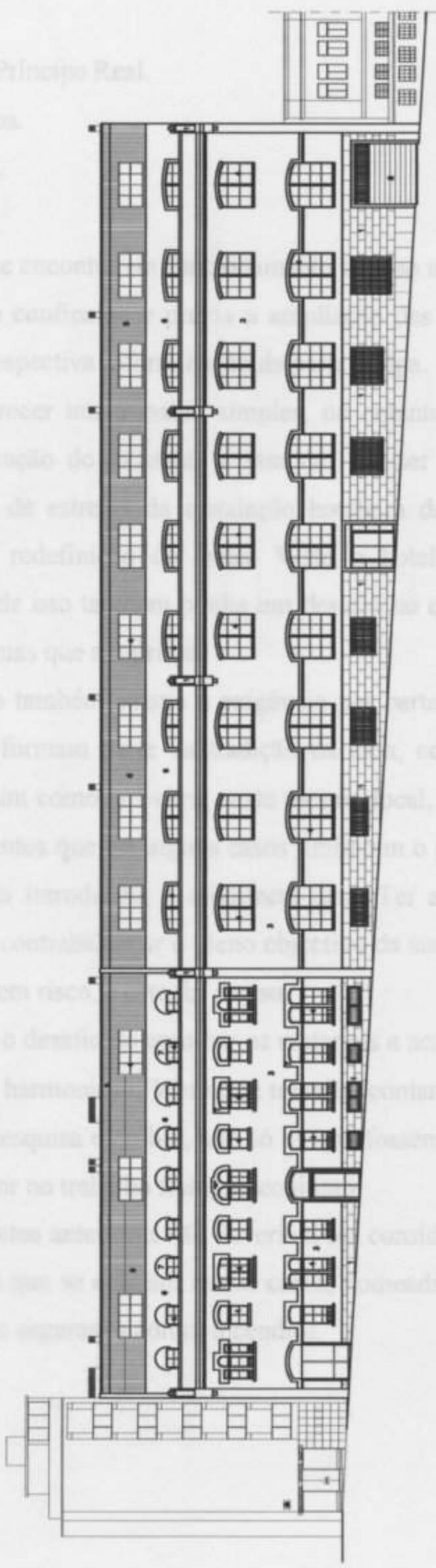
Este hotel já se encontra em funcionamento num edifício construído em 1850, junto com a respectiva

Apesar de parecer inócuo, a obra envolvia a total alteração do aspecto do edifício, aumento do número de estâncias, aumento e redefinição das características da cidade isto é, utilizar nas novas formas que

Por outro lado também se fizeram alguns objectos que foram feitos em forma e material, assim como a entrada do hotel, ascensor que não tem referência na história do edifício que possam contrariar as qualificações feitas em relação

Por outro lado, existe o desejo de projecto um conjunto harmonioso, quanto ao estudo e pesquisa que resultassem melhor no trabalho

Todos os aspectos artísticos e respectivamente pontos que se relacionam com a indústria hoteleira e de segurança



numa edificação. O proprietário não quis fazer as instalações para este novo

mas não foi assim, visto que exigido pelo requerente o aumento de duas para quatro, o que levou o hotel ao encontrar numa zona que respecta aos materiais e

parte do proprietário de manter o edifício, como é o caso do bar todo em madeira, e um painel de azulejos na parede do projecto. No entanto, como a capacidade de apresentar a sua intervenção sem que suas

e acabamentos que tornassem o edifício, manter com essa liberdade foi um desafio, mas sim os

considerados sem levar em conta os regulamentos da

ALÇADO POSTERIOR

Ampliação do Hotel Príncipe Real.

Rua da Alegria, Lisboa.

Projecto de execução.

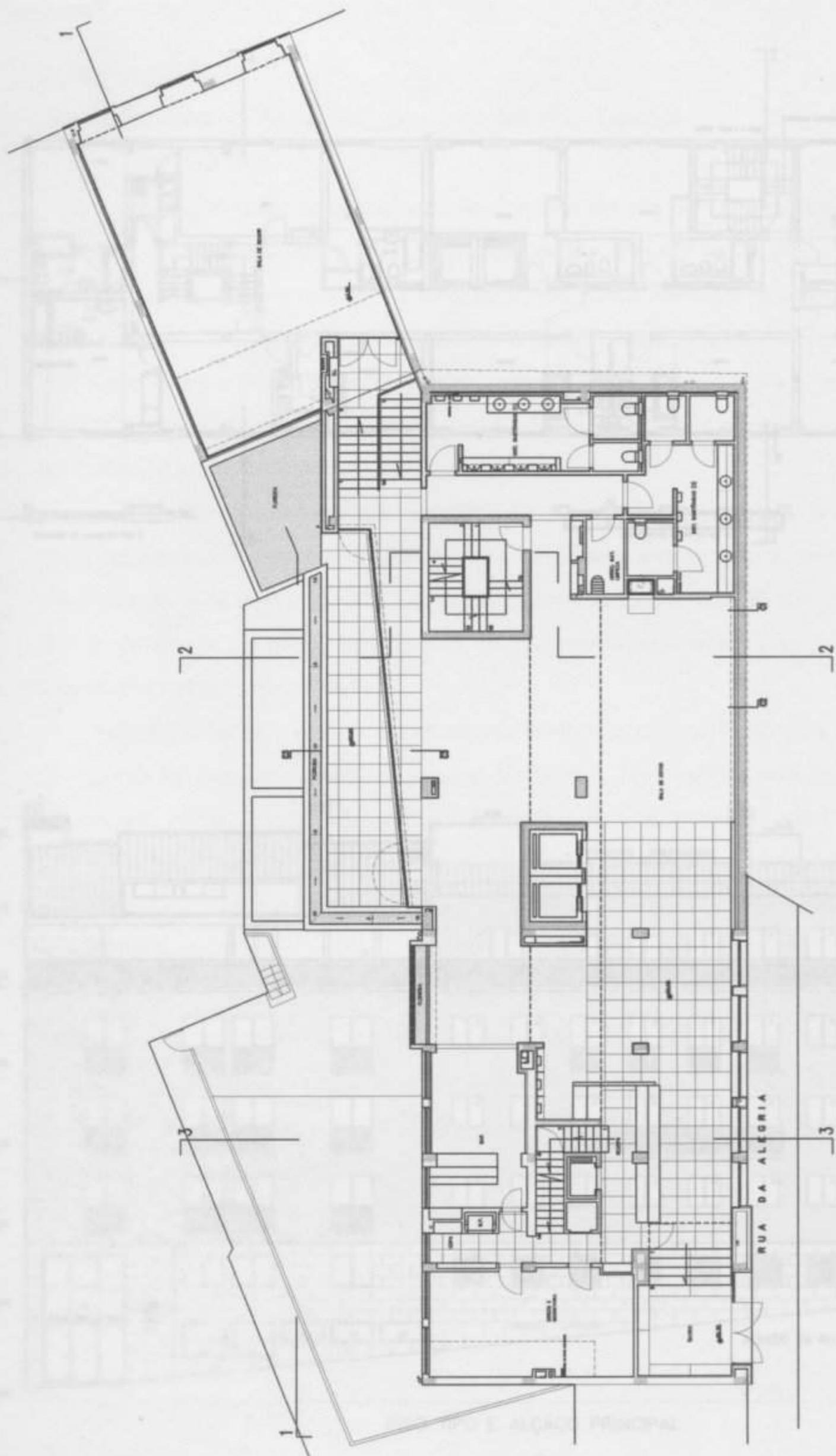
Este hotel já se encontra em funcionamento mas só num edifício. O proprietário comprou um edifício confinante e previa a ampliação das instalações para este novo prédio, junto com a respectiva reformulação da parte antiga.

Apesar de parecer um trabalho simples, no entanto não foi assim, visto que envolvia a total alteração do existente e também por ser exigido pelo requerente o aumento do número de estrelas da instalação hoteleira de duas para quatro, o que envolvia aumento e redefinição de áreas. Visto o hotel se encontrar numa zona característica da cidade isto também punha um desafio no que respeita aos materiais a utilizar nas novas formas que surgiriam.

Por outro lado também existia a exigência por parte do proprietário de manter alguns objectos que formam parte da tradição da casa, como é o caso do bar todo forrado a mutene, assim como um vitral neste mesmo local, e um painel de azulejos na entrada do hotel, assuntos que em alguns casos limitaram o projecto. No entanto, como foi feito referencia na introdução, o arquitecto deve Ter a capacidade de apresentar soluções que possam contrabalançar o pleno objectivo da sua intervenção sem que suas qualificações fiquem em risco, e este foi o caso.

Po outro lado, existia o desafio de escolher os materiais e acabamentos que tornassem o projecto um conjunto harmonioso. Visto este trabalho contar com essa liberdade foi um assunto de estudo e pesquisa escolher, não só os que fossem mais bonitos, mas sim os que resultassem melhor no trabalho final, no conjunto.

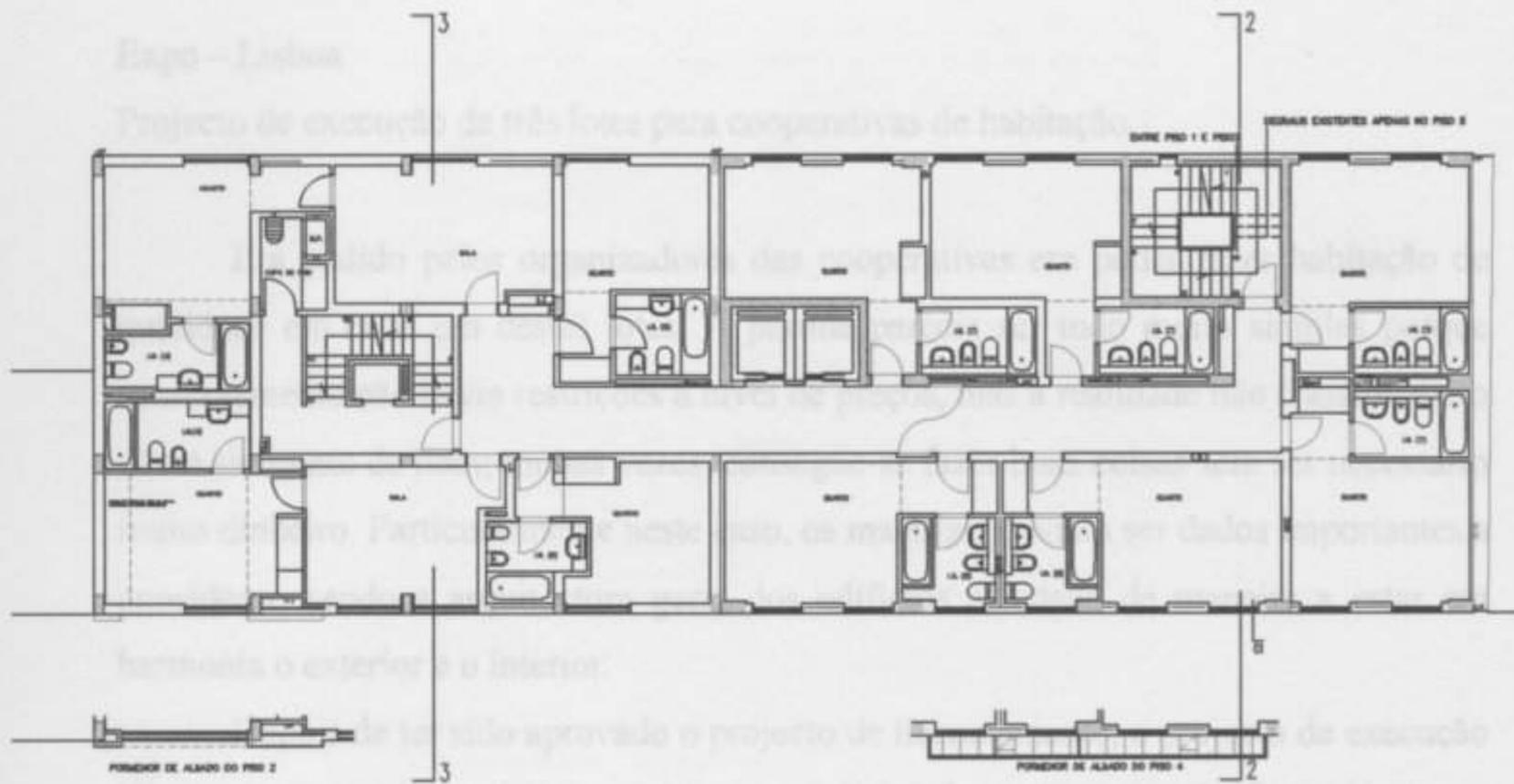
Todos os aspectos anteriores não deveriam ser considerados sem levar em conta as respectivas normas que se aplicam nestes casos, nomeadamente os regulamentos da indústria hoteleira e de segurança contra incêndios.



PISO 0

Espaço - Lisboa

Projeto de execução de três lotes para cooperativas de habitação



harmoniza o exterior e o interior.

de execução

ja estava em andamento, isto exigiu um trabalho árduo e intenso para fazer de que as tipologias em cada piso e em cada lote fossem diferentes, sendo este uma das exigências das cooperativas. Foi esta inicial que os apartamentos fossem comuns aos três lotes e fossem adaptadas a cada situação.

Digno de nota é o facto de se usarem técnicas e materiais que para mim são novos, mas foi uma boa experiência por que nos permitiu ter liberdade para desenvolver

a nível do projeto



PISO TIPO E ALÇADO PRINCIPAL

Expo – Lisboa

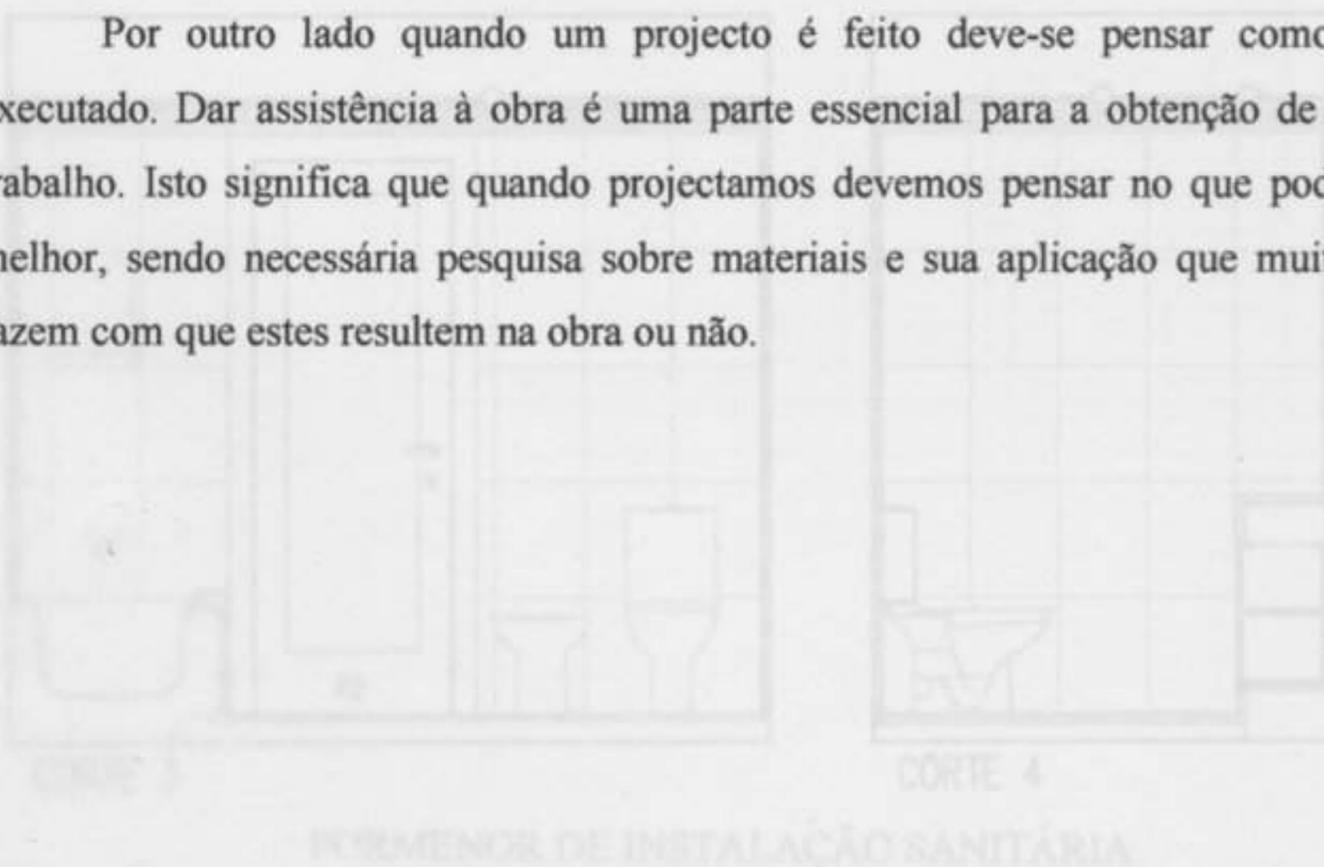
Projecto de execução de três lotes para cooperativas de habitação.

Era pedido pelos organizadores das cooperativas era poder fazer habitação de qualidade em cada um destes lotes. À partida parecia ser tudo muito simples porque aparentemente não havia restrições a nível de preços, mas a realidade não é assim. Caro não é sinónimo de bom; muitas vezes, consegue-se fazer boas coisas sem ser necessário muito dinheiro. Particularmente neste caso, os materiais deviam ser dados importantes a considerar, sendo a arquitectura geral dos edifícios estudada de maneira a estar em harmonia o exterior e o interior.

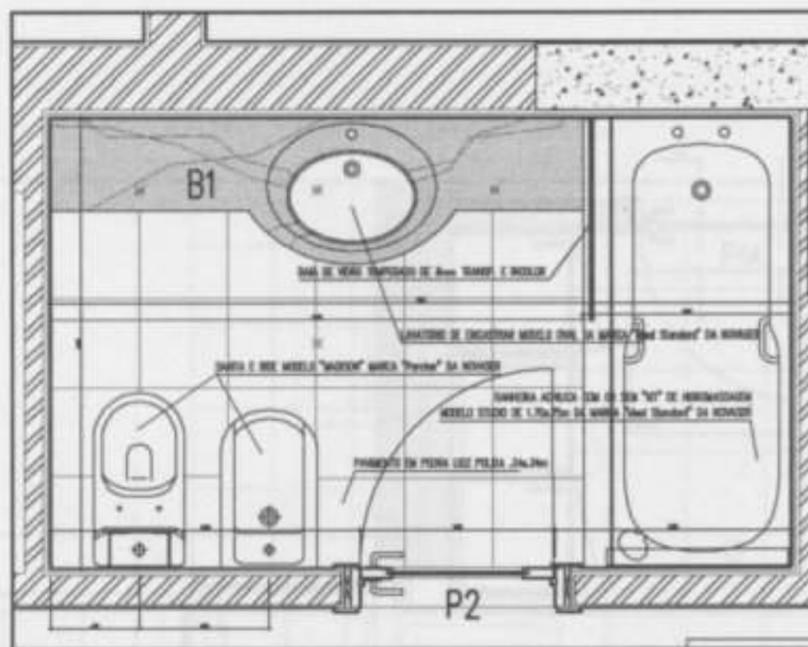
Depois de ter sido aprovado o projecto de licenciamento, o projecto de execução já estava em andamento. Isto exigiu em trabalho árduo e intenso pelo facto de que as tipologias em cada piso e em cada lote serem diferentes, sendo este uma das exigências dos cooperadores. Foi ideia inicial que os pormenores fossem comuns aos três lotes e fossem adaptados a cada situação.

Digno de nota é o facto de se usarem técnicas e materiais que para mim são novos, mas foi uma boa experiência por que nos permite Ter liberdade para desenvolver pormenores novos muitos deles complexos, quer a nível de projecto, quer a nível de execução. Foram feitos estudos de casas de banho em pormenor com respectivos materiais, assim como também as cozinhas com todas as instalações necessárias para o seu funcionamento.

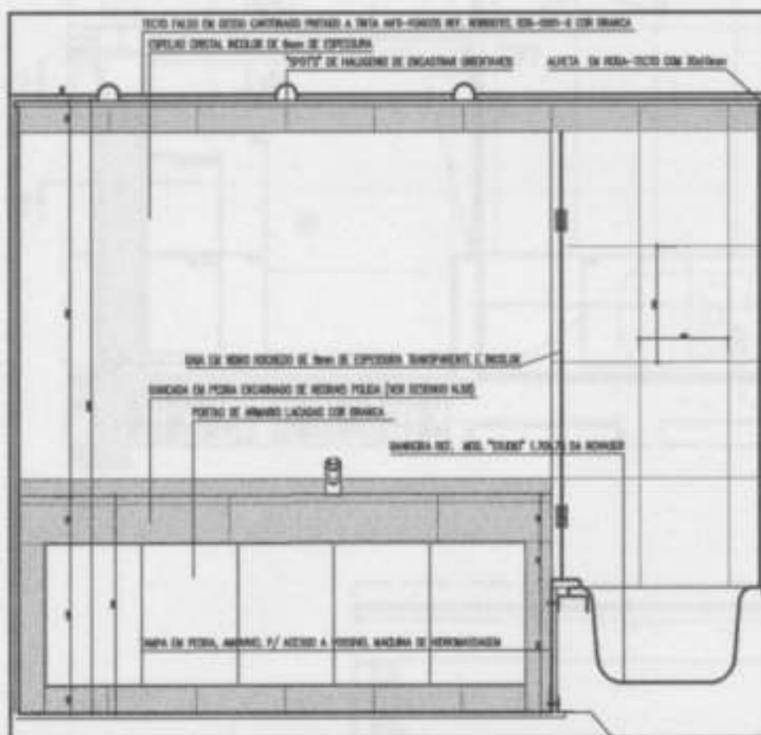
Por outro lado quando um projecto é feito deve-se pensar como irá ser executado. Dar assistência à obra é uma parte essencial para a obtenção de um bom trabalho. Isto significa que quando projectamos devemos pensar no que poderá ficar melhor, sendo necessária pesquisa sobre materiais e sua aplicação que muitas vezes fazem com que estes resultem na obra ou não.



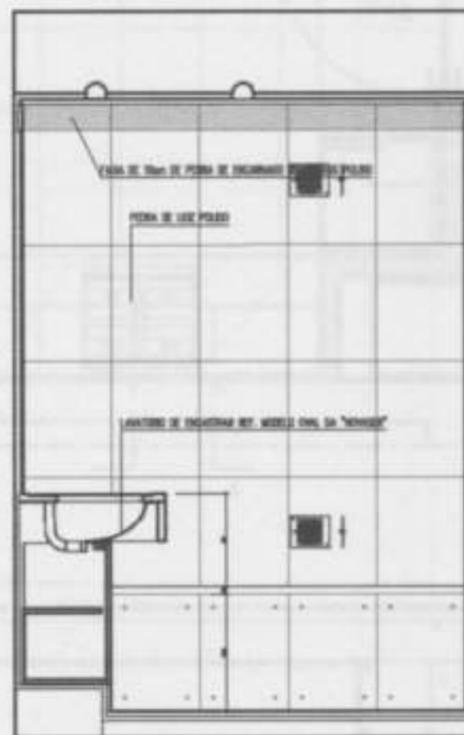
# INST. SANITARIA TIPO 1



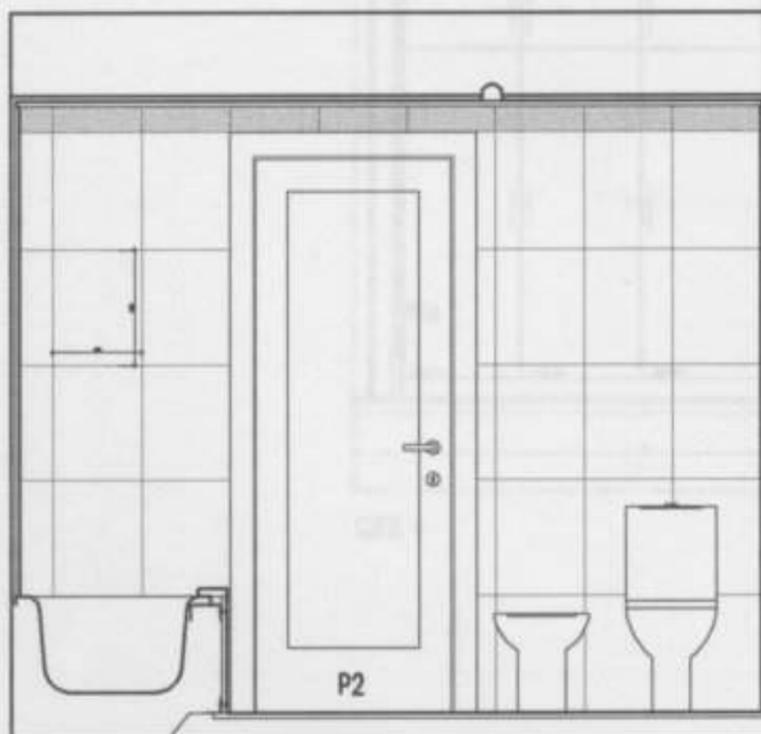
PLANTA



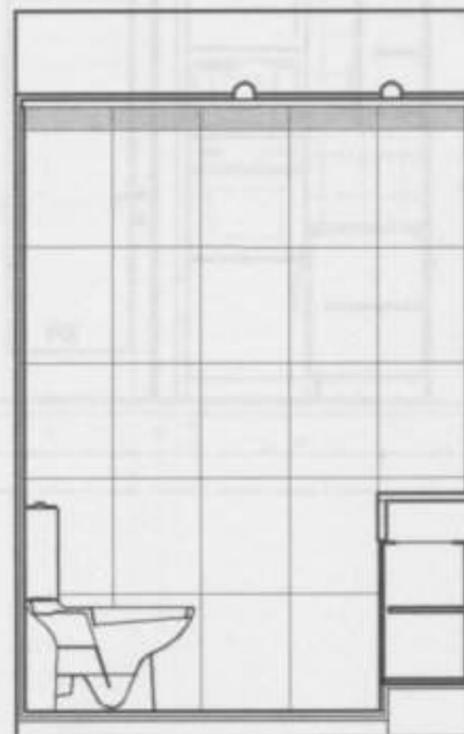
CORTE 1



CORTE 2

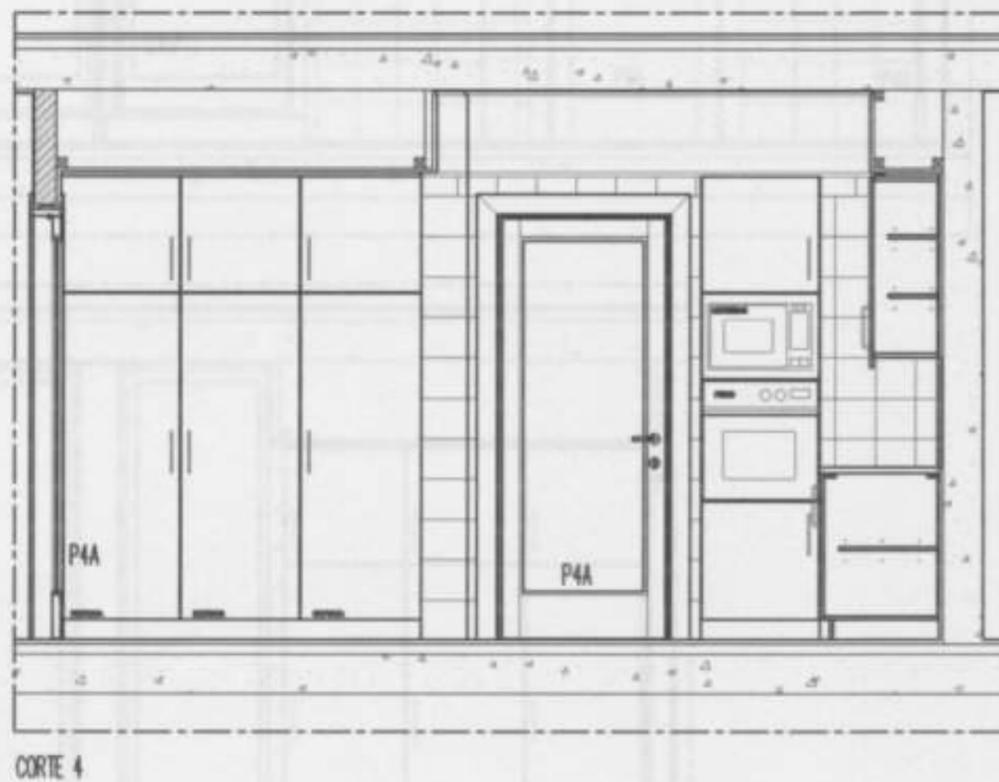
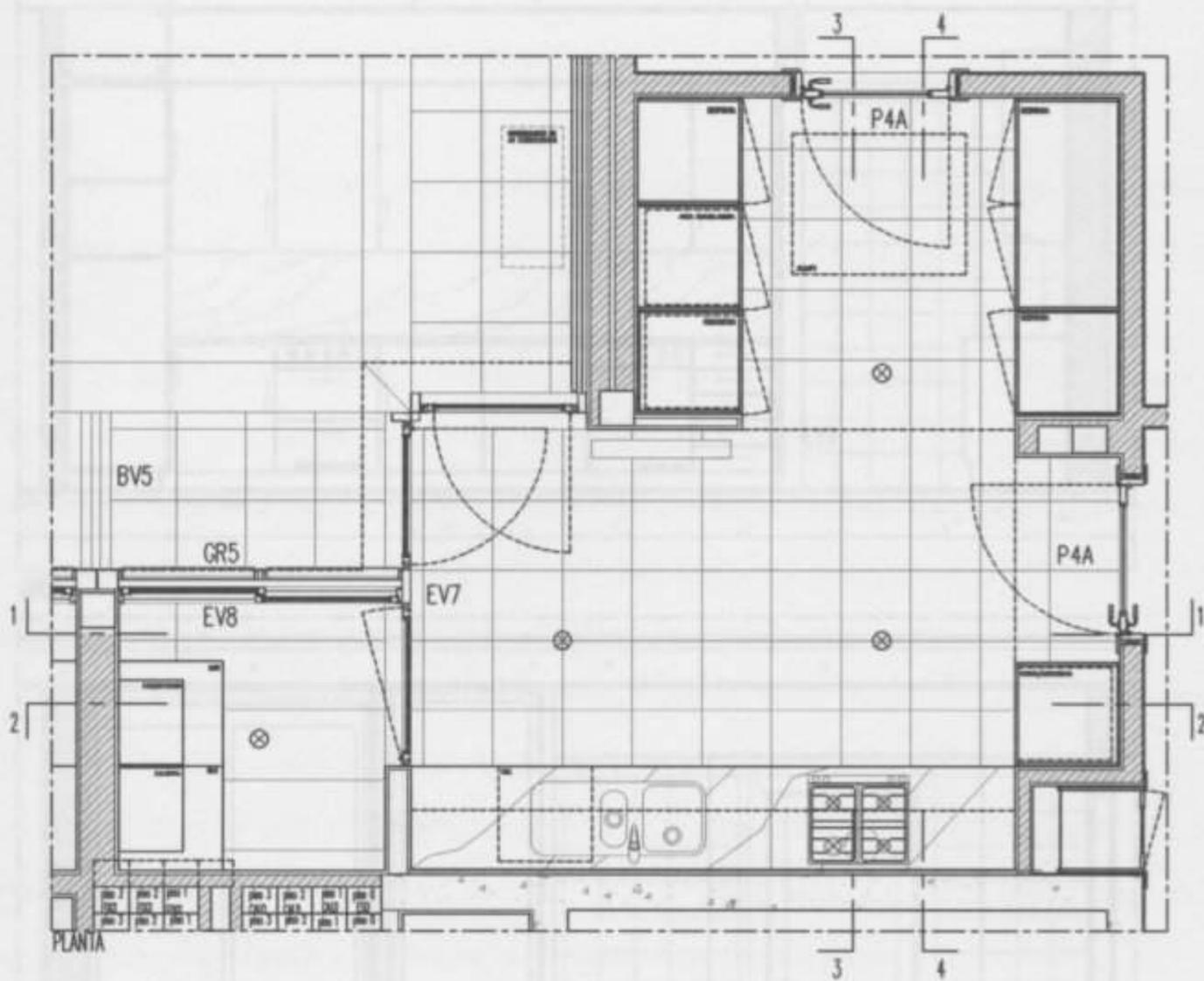


CORTE 3

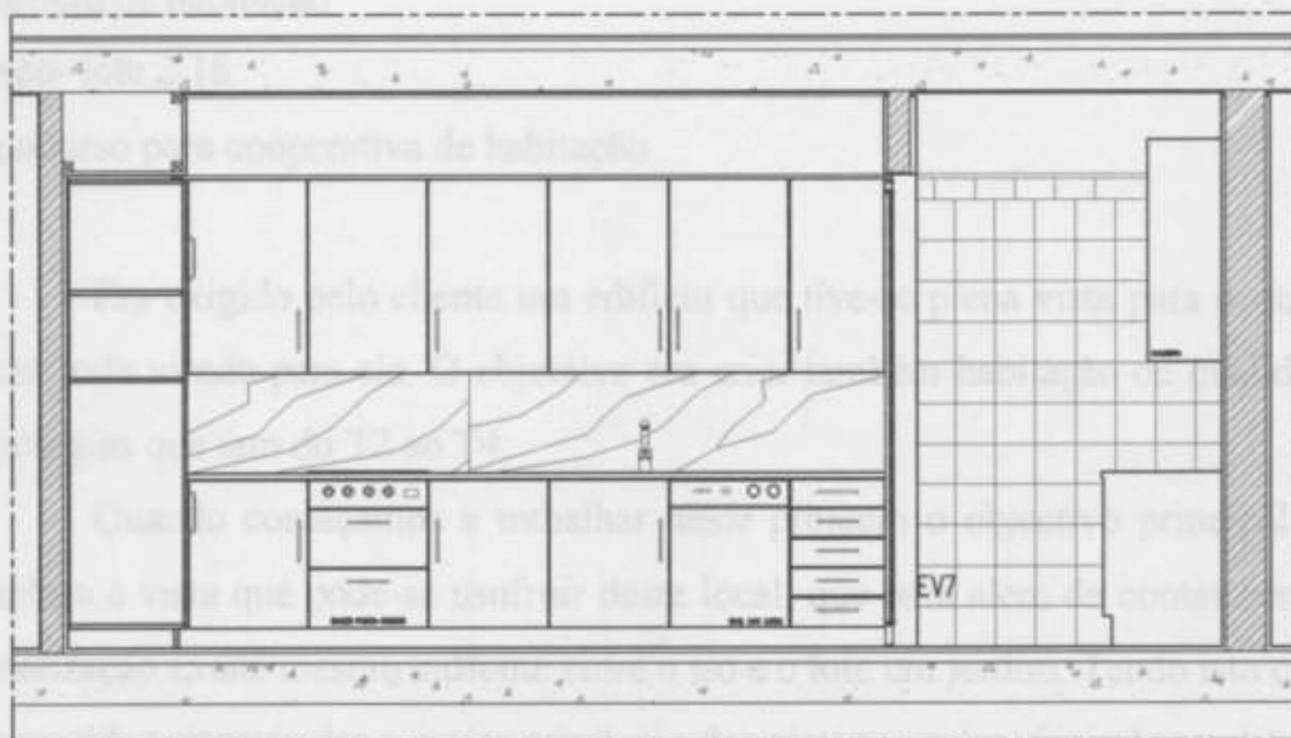


CORTE 4

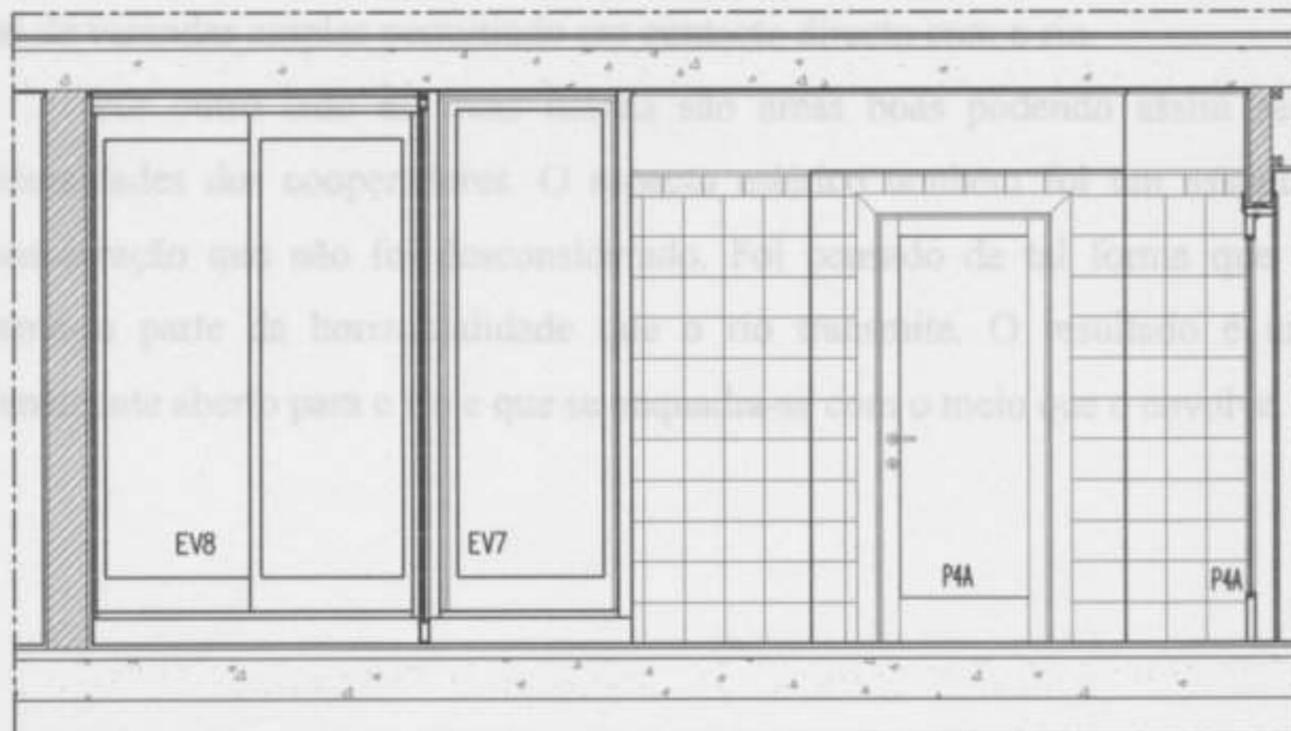
## PORMENOR DE INSTALAÇÃO SANITÁRIA



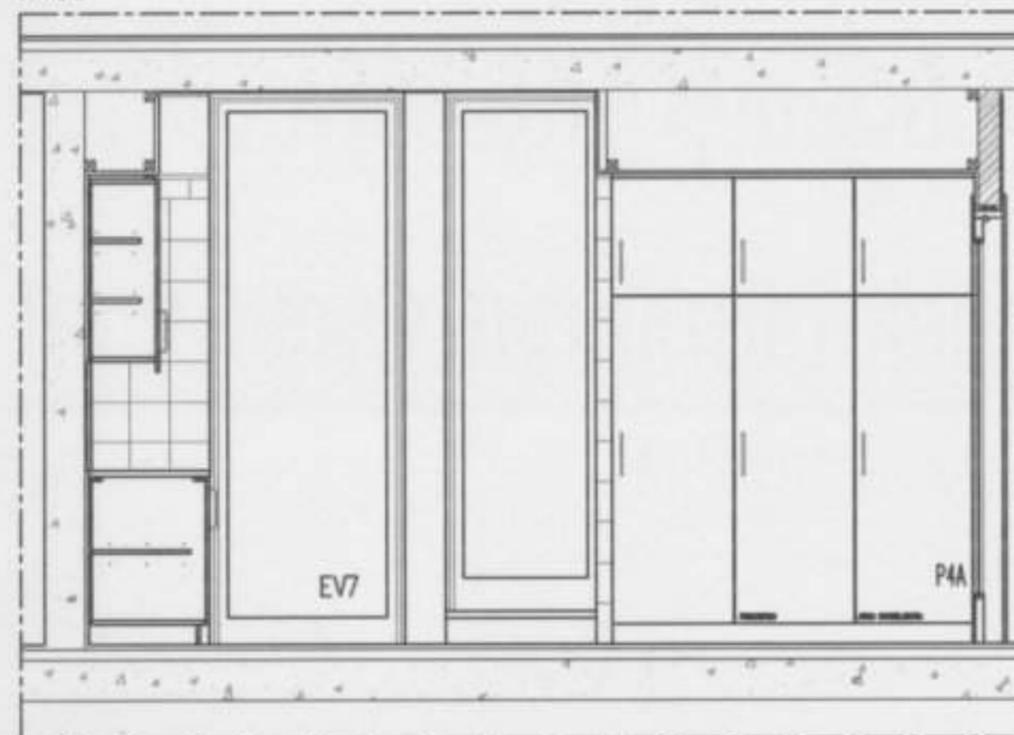
PORMENOR DE COZINHA (PLANTA E CORTE)



CORTE 1



CORTE 2



CORTE 3

PORMENOR DE COZINHA (CORTES)

Edifício de habitação

Expo- lote 2.18

Concurso para cooperativa de habitação

Era exigido pelo cliente um edifício que tive-se plena vista para o rio visto este ficar todo virado para ele. O objectivo era criar também habitação de qualidade e com tipologias que iam do T2 ao T4.

Quando começamos a trabalhar neste projecto o objectivo principal era poder explorar a vista que pode-se usufruir deste local, que para além de contar com uma boa localização existe mesmo enfrente entre o rio e o lote um jardim. Tendo isto como ponto de partida tentamos dar o maior privilegio das vistas as salas, fazendo também isto com uso de varandas amplas permitindo um contacto directo com o rio.

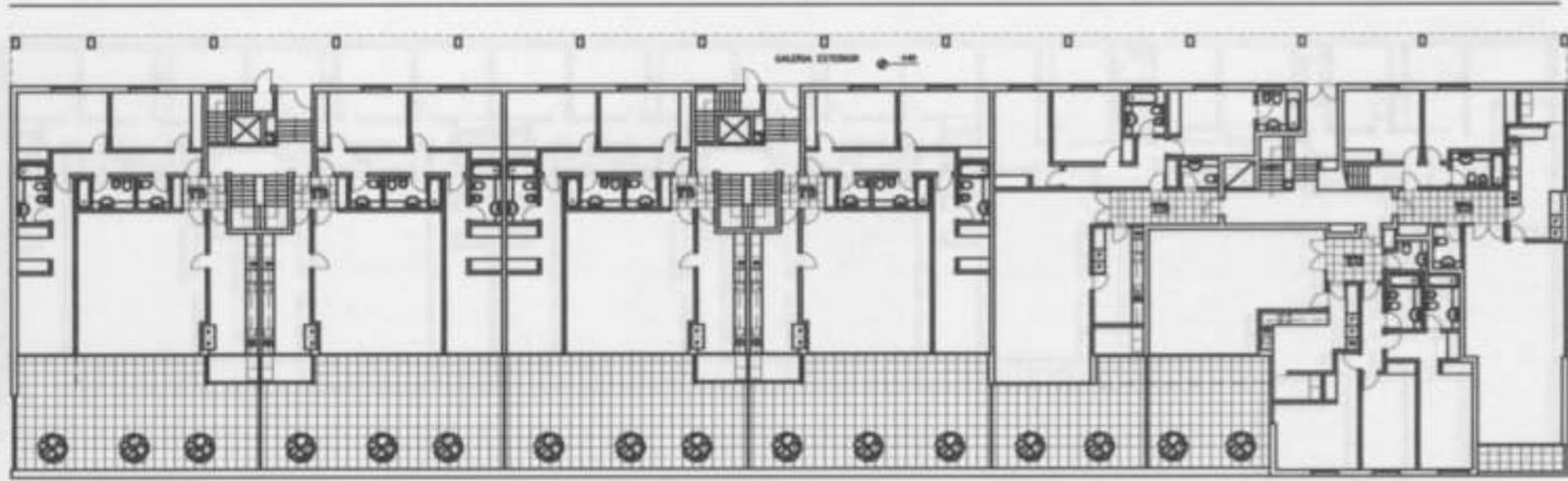
Por outro lado as áreas usadas são áreas boas podendo assim satisfazer as necessidades dos cooperadores. O aspecto estético também foi um assunto de séria consideração que não foi desconsiderado. Foi pensado de tal forma que sua forma forma-se parte da horizontalidade que o rio transmite. O resultado é um edifício plenamente aberto para o rio e que se enquadra-se com o meio que o envolve.



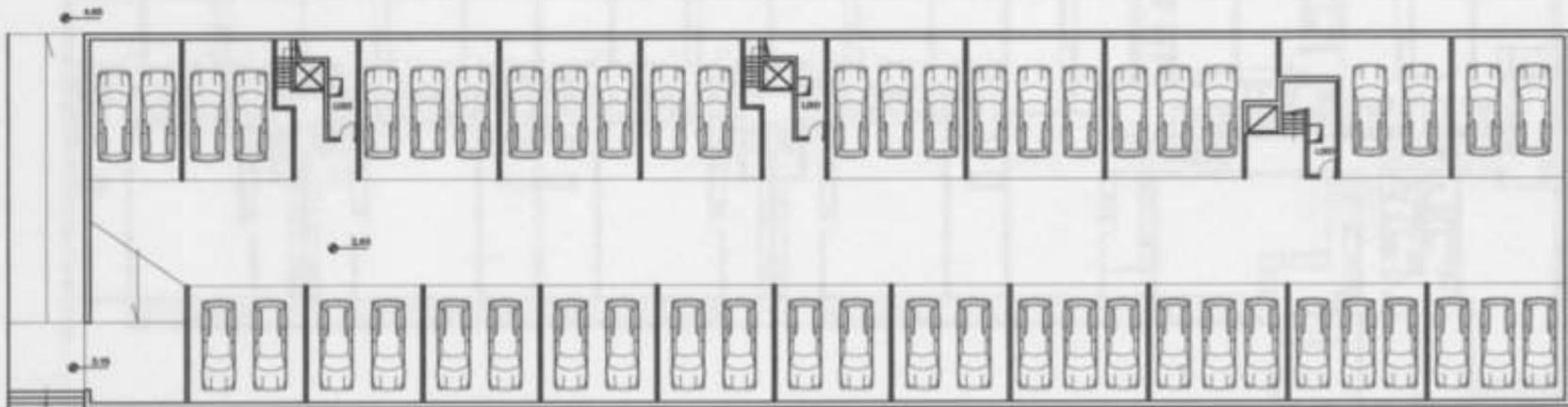
CAVE

PLANTAS DO CONJUNTO

NAVITEJO CRL  
EXPO'86 LOTE 2.18



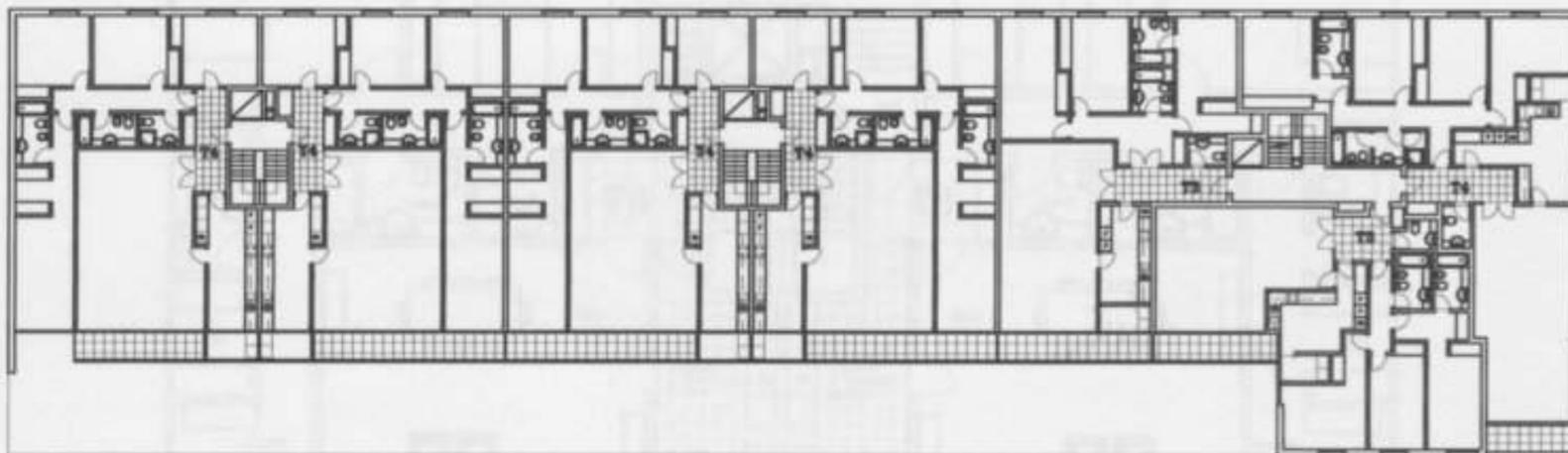
PISO 1  
PISO 1



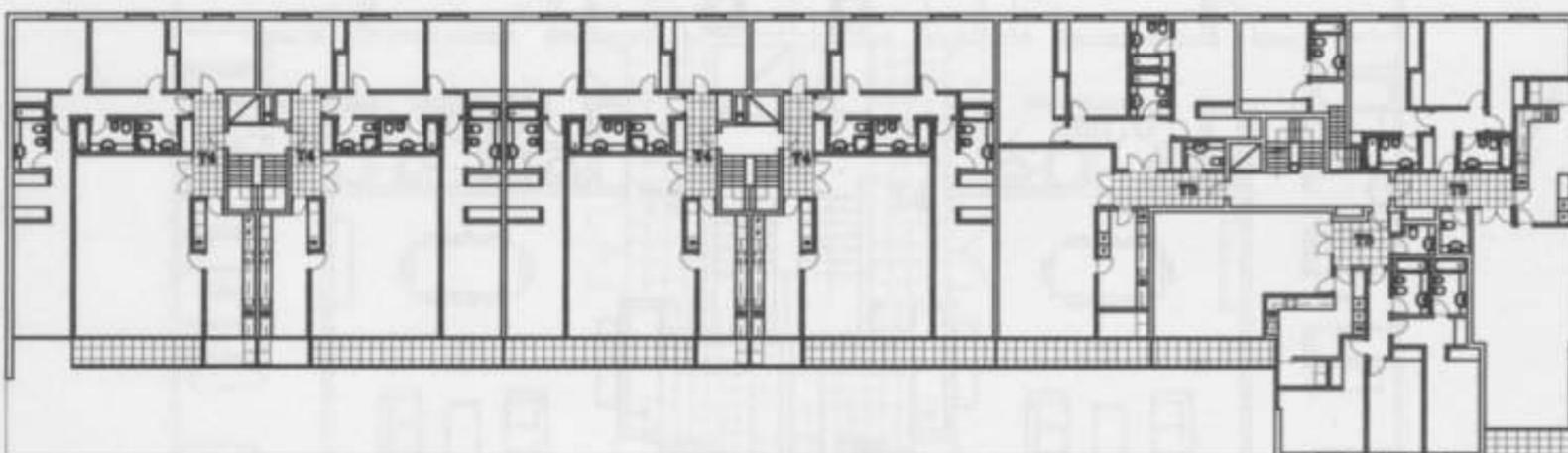
CAVE

PLANTAS DO CONJUNTO

NAVITEJO CRL  
EXPO'96 LOTE 2.18



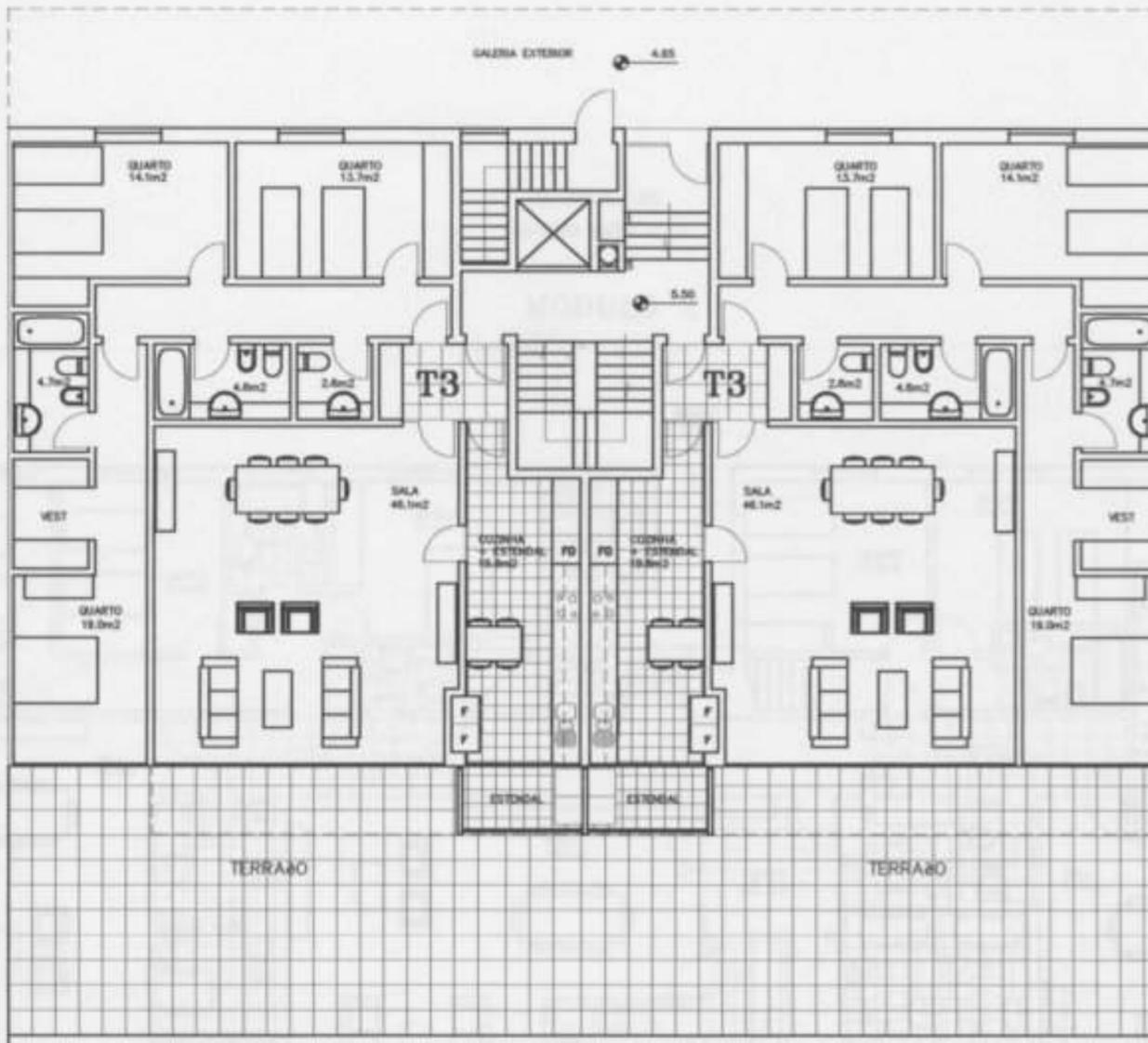
PISO 3



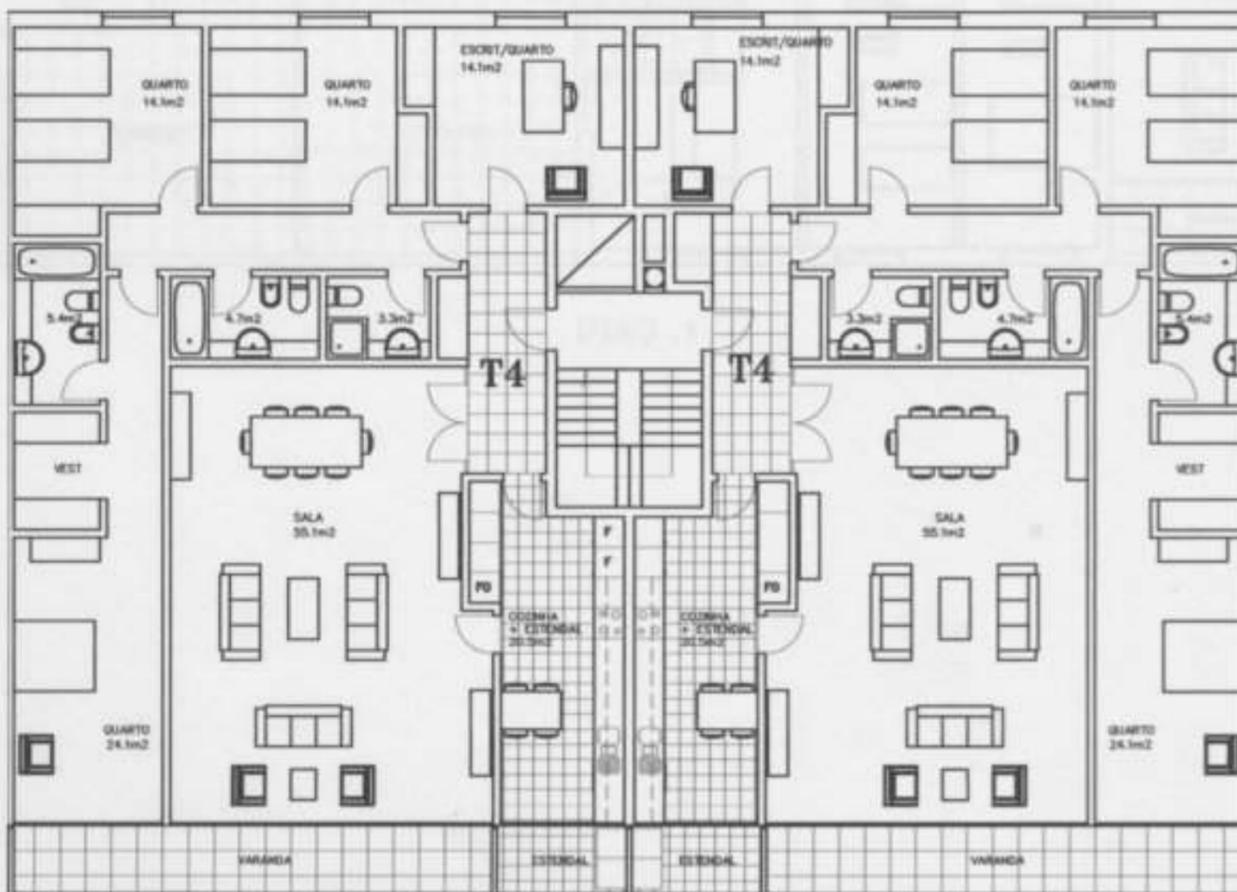
PISO 2

PLANTAS DO CONJUNTO

NAVITEJO CRL  
EXPO'98 LOTE 2.1B  
MODULO 1



PISO 1



PISOS 2 E 3

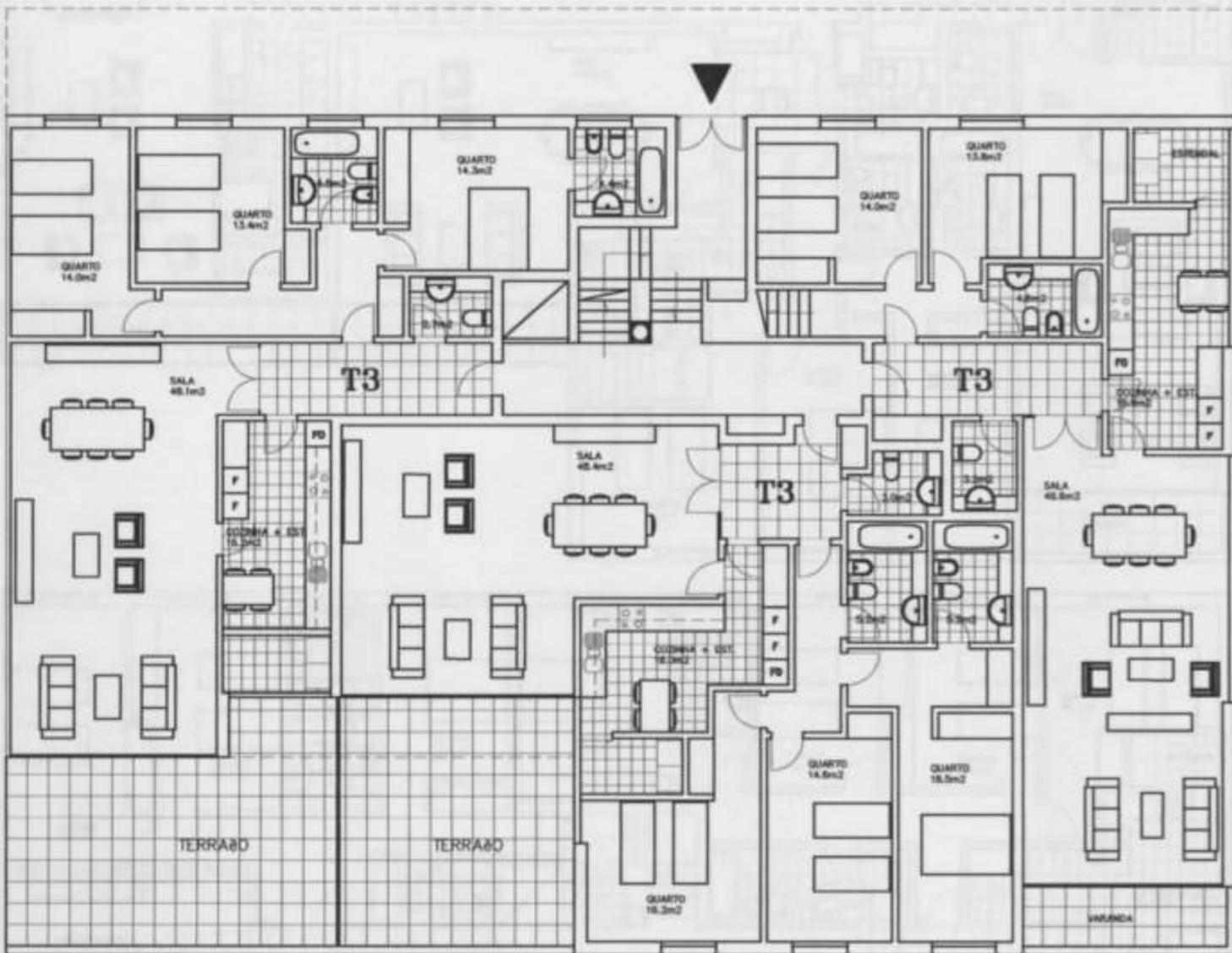
PLANTA DOS PISOS

PROYECTO DE  
RECONSTRUÇÃO

MÓDULO 2

NAVITEJO CRL  
EXPO'98 LOTE 2.18

MÓDULO 2



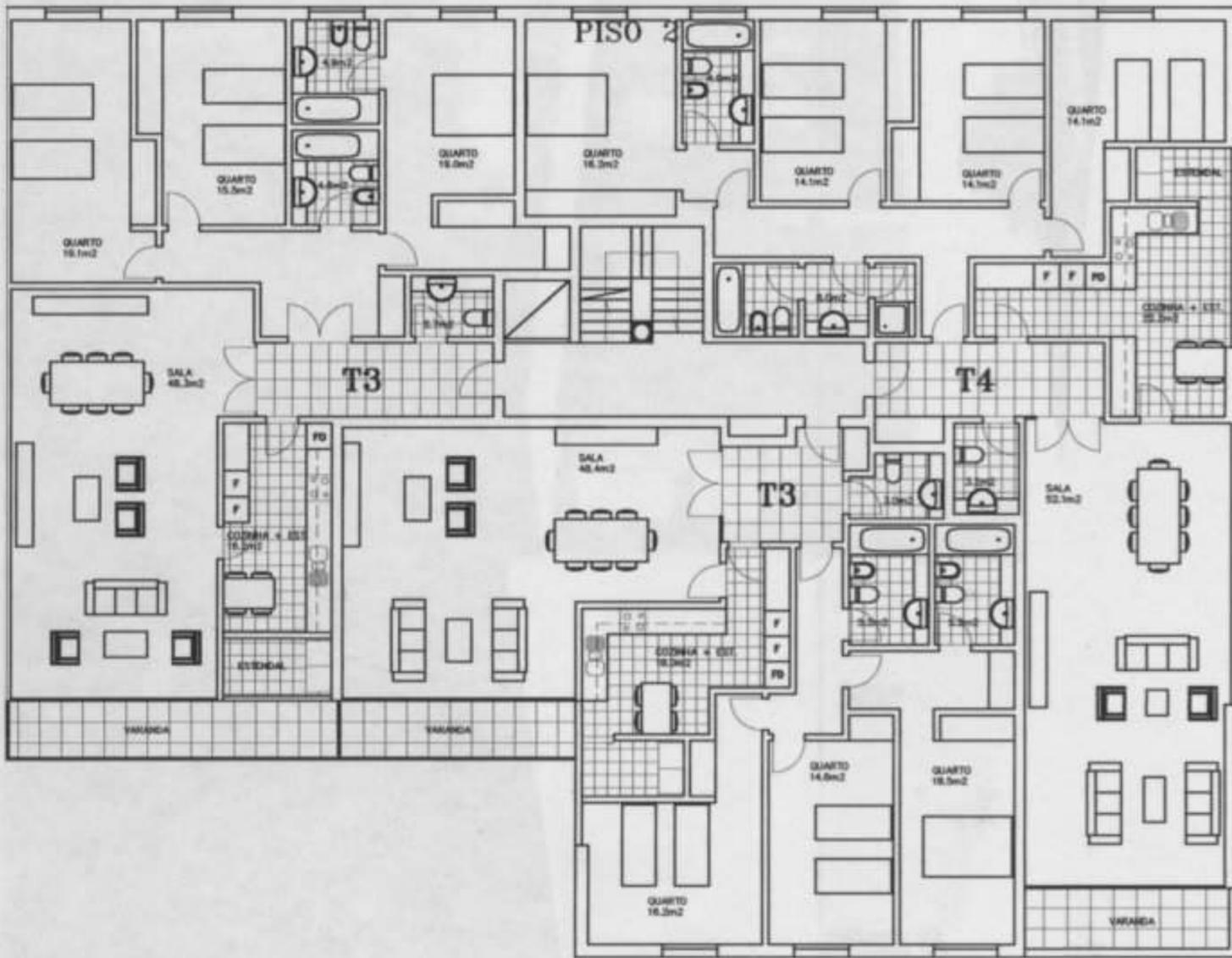
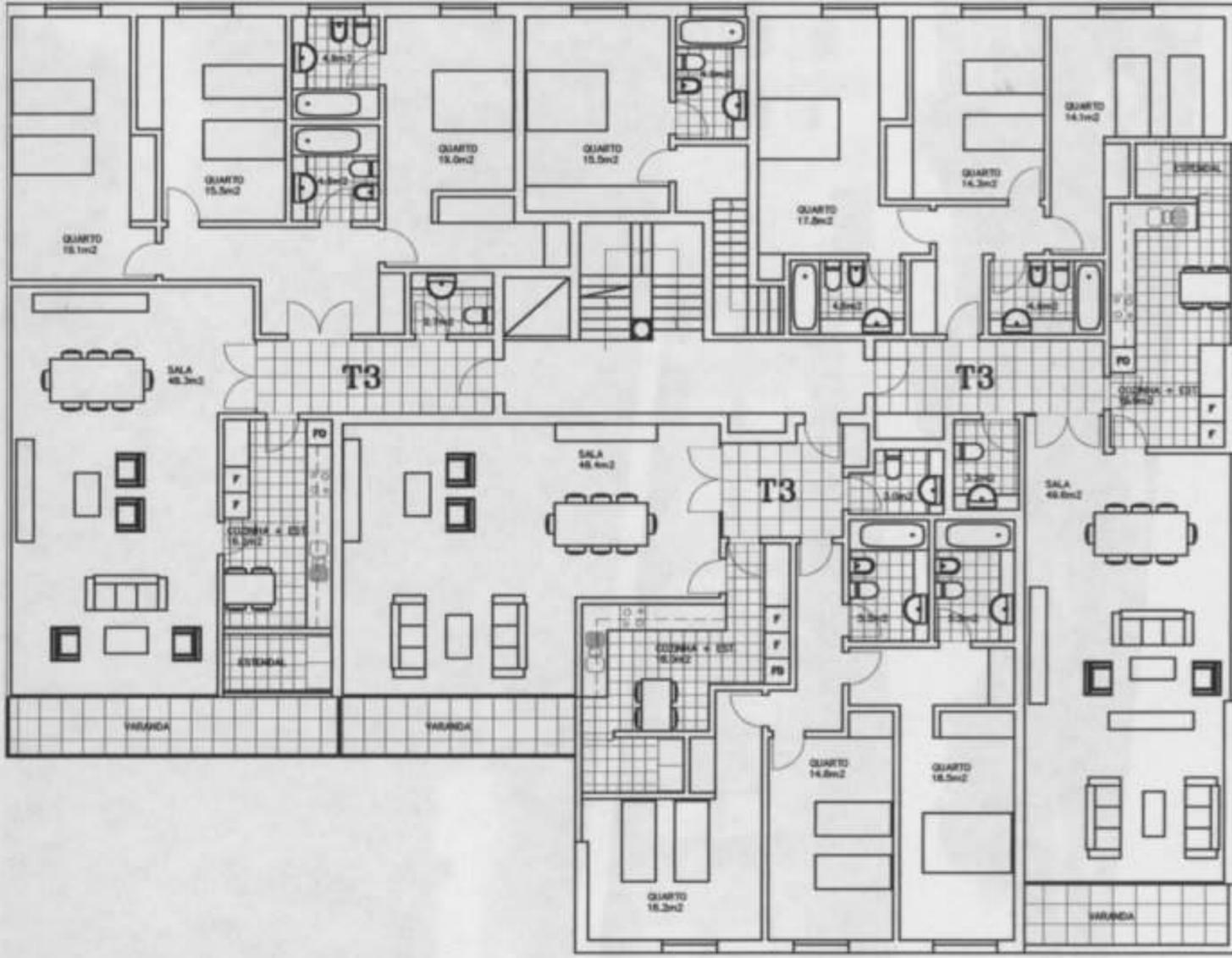
PISO 1

PLANTA DOS PISOS

PLANTA DOS PISOS



MODULO 2



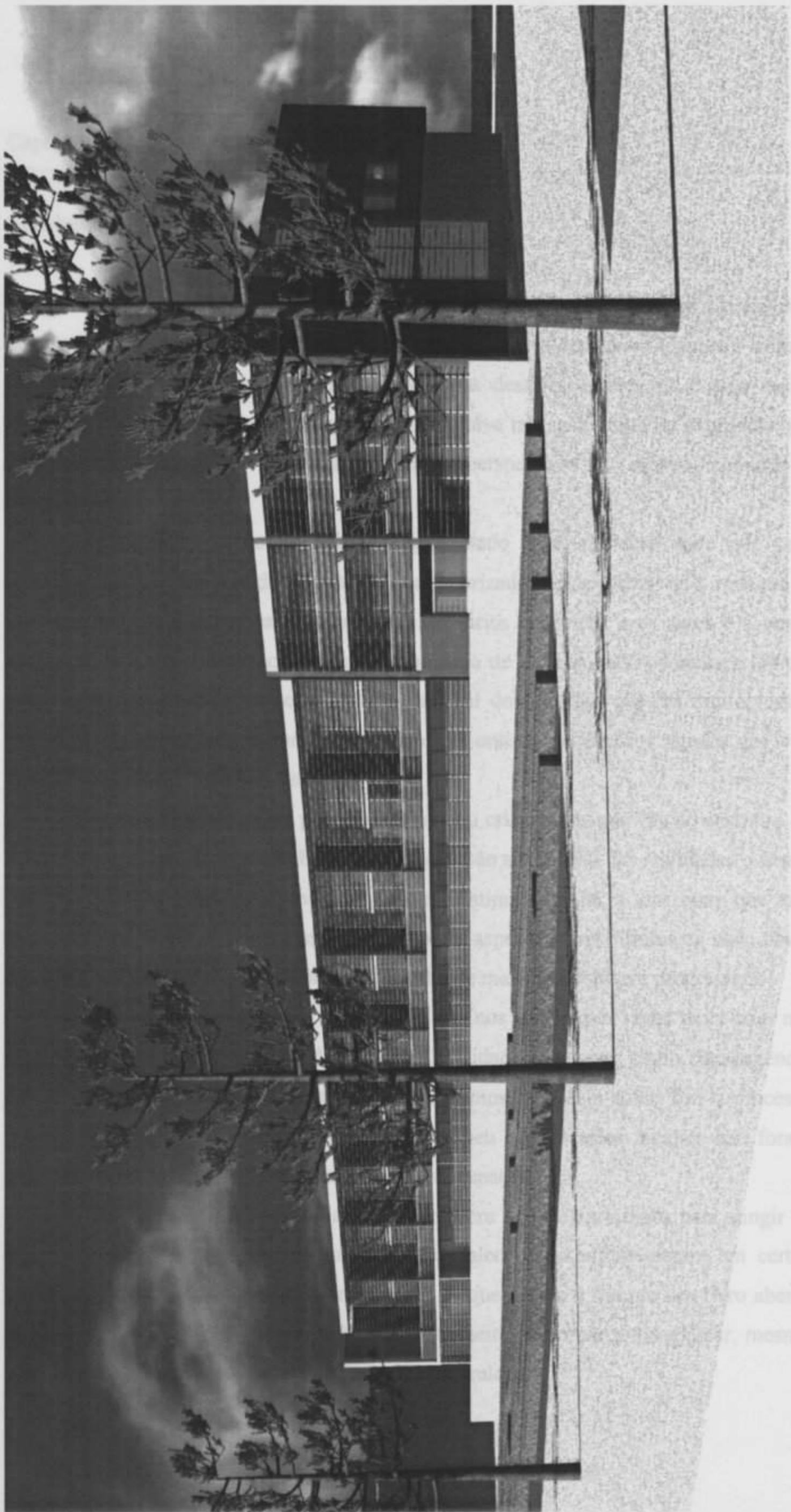
PLANTA DOS PISOS

PISO 3

LOTE 2.18



LOTE 2.18



LOTE 2.18

Conclusão

Depois de ter feito este estágio e ter elaborado este relatório cheguei à conclusão de que é proveitoso e bom aplicar o que aprendemos e sentimos. Conviver com a realidade de projectar mesmo com todos os seus desafios certamente é algo muito aliciante. Podemos ver que fazer arquitectura envolve um sentimento de expressão que nos permite transmitir a outros as diferentes perspectivas do espaço incluindo a funcionalidade.

O resultado do nosso esforço representado num projecto deve ser uma consequência de um estudo formal e pormenorizado de aspectos que rodeiam a arquitectura, não é o resultado de misturas de vários conceitos, mas antes é a nossa marca pessoal que o diferencia de outros por meio de um resultado coerente e lógico. Falo especificamente do aspecto estético e formal do trabalho, que em muitos casos resulta de trabalhar uma primeira ideia dando a esta os necessários ajustes que vão transforma-la numa realidade palpável.

Temos sempre desculpa para poder fazer ou criar coisas que vão ao encontro de nós próprios, mas para isso não basta uma mera visão superficial das realidades que nos rodeiam, envolve sim uma vivência real e contínua do dia a dia com que nos confrontamos. O olhar para o passado, mesmo nos aspectos mais ínfimos da vida, devemos fazer reflectir sobre o nosso próprio trabalho de maneira positiva e progressiva.

O tempo em que vivemos e o sistema que nos rodeia, por vezes tenta criar nas pessoas uma percepção errada e distorcida da realidade, por vezes como consequência das novas tecnologias ou do pouco tempo que temos, mas seja como for, o processo criativo deve ser uma constante, e no caso do meu estágio estes factores não foram postos de parte, antes eram assuntos de séria preocupação.

É por isso que a metodologia usada considero que foi apropriada para atingir os objectivos que eu próprio tinha traçado e para além disso ultrapassaram em certos pontos as expectativas. Isto ilustra muito bem de que a vida é sempre um livro aberto para novos desafios, que devemos da melhor maneira contornar e ultrapassar, mesmo sendo em alguns casos um caminho cheio de obstáculos.

Não devemos esquecer que, como criadores de arquitectura, temos uma grande responsabilidade para com outros e para nós próprios, é por tal razão de que o meu percurso neste fascínio não vai ficar por aqui, mas antes o meu desejo é como o de qualquer pessoa que espera ver o seu árduo e duro trabalho ser recompensado pela apreciação e valorização da obra já realizada.

Podemos dizer que está bem feito quando forma uma parte constante inabalável do nosso ser e da nossa realidade.

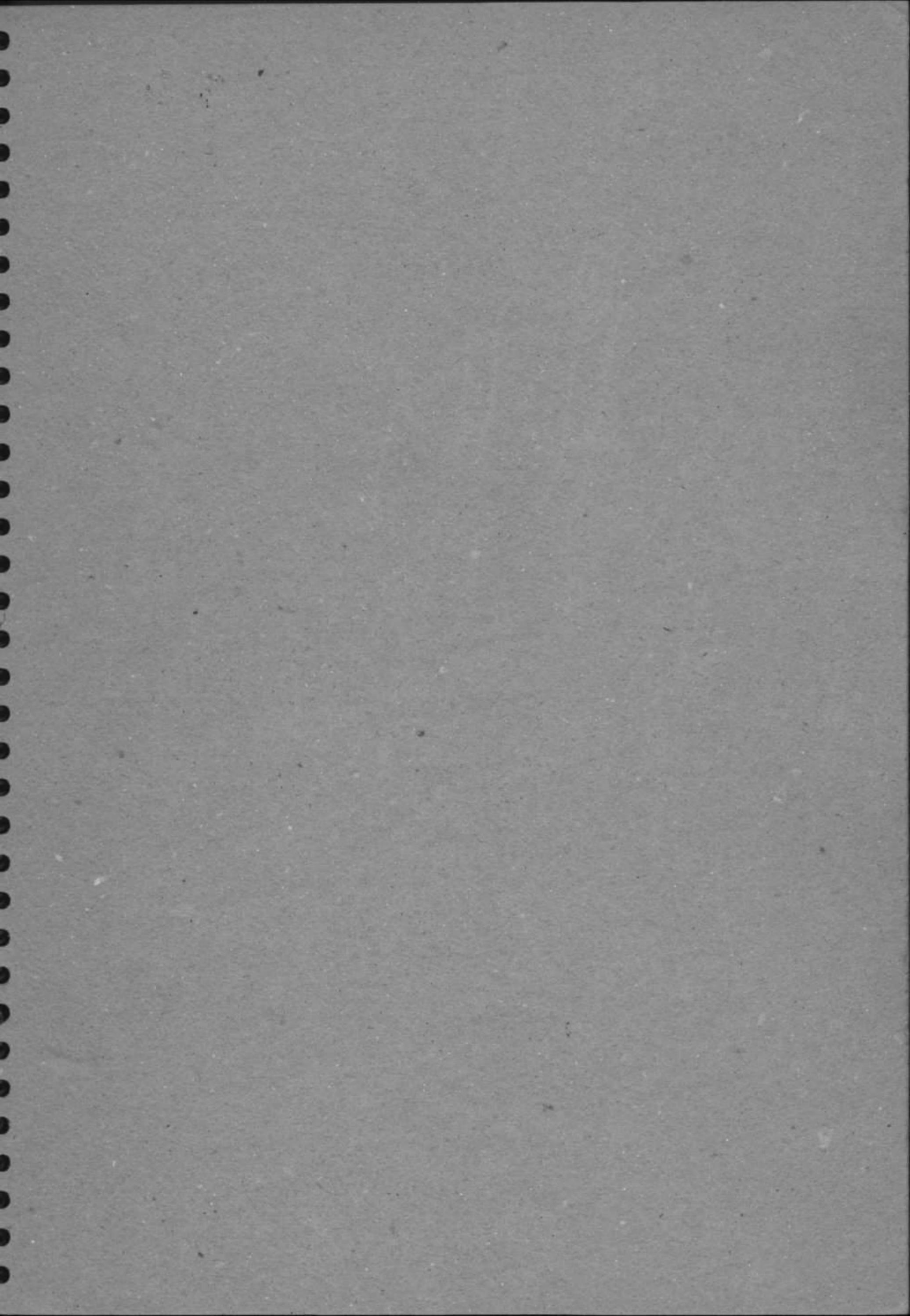
FACULDADE DE ARQUITECTURA  
05944  
(Centro de Documentação)

Juan Carlos Andrade Canhoto

6º ano Arquitectura

Abril - 1998

  
29-4-98





**ARQUIFORUM**

arquitectura, urbanismo e engenharia lda.

rua rodrigo da fonseca 79 2.º esq 1200 lisboa tel: 684121 / 684163



O Juan Carlos Andrade Canhoto estagiou na Arquiforum desde 13 de Outubro de 1997 até Março de 1998. Durante este periodo de estágio revelou boas capacidades de trabalho e colaborou assiduamente nos projectos em curso a que era chamado a participar. Demonstrou sentido de responsabilidade e criatividade.

O trabalho desenvolvido no atelier foi variando consoante as tarefas e os projectos em que se envolveu.

Colaborou no projecto de execução da ampliação do Hotel Principe Real, a construir na Rua da Alegria, em Lisboa, onde desenvolveu desenhos do projecto de execução, sob a orientação do arquitecto autor do projecto - plantas de síntese à escala 1/50 onde foi implantada a estrutura de betão armado, os ductos para as instalações especiais, desenhos de pormenor, cortes construtivos, mapas de vãos, mapas de acabamentos - e participou nas reuniões de coordenação com os engenheiros das especialidades.

No concurso da EXPO'98 desenvolveu desenhos à escala 1/100, sob a orientação dos arquitectos - plantas, cortes e alçados - e participou na elaboração da apresentação gráfica da proposta.

No projecto do lote 14 da Quinta da Torre do Fato desenvolveu desenhos do projecto - plantas de síntese à escala 1/50 onde foi implantada a estrutura de betão armado e os ductos para as instalações especiais

Nos projectos dos 6 edificios da urbanização da CCT participou na elaboração do projecto e desenvolveu todos os desenhos à escala 1/100, sob a orientação dos arquitectos - plantas, cortes e alçados - que foram apresentados à câmara para licenciamento

Outro tipo de tarefas executadas incluíram a arrumação e actualização do arquivo de catálogos de materiais de construção, manutenção do arquivo informático de desenhos, manutenção do arquivo de desenhos em papel.

O Juan Carlos teve uma experiencia enriquecedora a nível intelectual pois lidou com problemas de ordem creativa e estética e não só técnica e funcional e revelou boa capacidade para compreender as questões relacionadas com a prática profissional.

Teremos interesse em conhecer o seu trabalho futuro.

O arquitecto orientador,

Carlos Manuel Oliveira Ramos

Lisboa, 28 de Abril de 1998

## Aditamento ao relatório de estágio.

### Introdução.

De acordo com conversa tida com o júri de avaliação do relatório de estágio na pessoa do Professor Doutor Carlos S. Lameiro, são apresentados agora elementos complementares ao relatório anteriormente apresentado.

Estes elementos visam esclarecer qual o tipo de participação em cada trabalho realizado. Irá ser explicado qual a forma de abordagem requerida para cada projecto e o processo da resolução dos problemas apresentados.

A continuação são apresentados os trabalhos realizados com os respectivos pormenores relacionados com a elaboração dos mesmos.

1. Revisão dos factos descritos, mais especificamente as plantas para se incluir expressões mais dos elementos construtivos de acordo com os materiais e acabamentos, instalações eléctricas, sanitária e aquecimento mais completas.
2. Detalhe de arranha exterior.

## Parte I

### Arquitetura de Habitação

#### Edifício de habitação

#### Quinta da torre do fato lote 14, Lisboa

O problema proposto foi o de proporcionar aos elementos desenhados do projecto de licenciamento, (plantas, cortes e alçados), o grau de pormenor exigido para a execução em obra.

O trabalho foi desenvolvido de acordo com as etapas seguintes:

1. Visita ao local.
2. Estudo dos projectos de especialidades.
3. Implantação da estrutura já calculada.
4. Alterações e adaptações decorrentes da implantação dos pilares.
5. Rever todos os desenhos, mais especificamente as plantas para se incluir espessuras reais dos elementos construtivos de acordo com os materiais e acabamentos, instalações técnicas, couretes e cotagens mais completas.
6. Definição de arranjos exteriores.

Edifício de habitação

Azinhaga das Galhardas, Lisboa

Lotes 6, 7, 13, 14, 15 e 16

Neste projecto havia a necessidade de um estudo das áreas de estacionamento no sentido de o otimizar.

Desenvolvi o trabalho da seguinte forma:

1. Revisão do dimensionamento das rampas e restantes acessos (entradas e comunicações verticais).
2. Inclusão dos depósitos de acumulação de resíduos sólidos
3. Estudo dos lugares de estacionamento no sentido de os otimizar e tendo em linha de conta os regulamentos específicos da Câmara Municipal de Lisboa para parque de estacionamento.
4. Paralelamente, como consequência das alterações efectuadas no estacionamento, efectuei alterações nas plantas do R/C e respectivos arranjos exteriores.

24 de Julho

Av. 24 de Julho, Lisboa

*Ampliação do Hotel Príncipe Real - Lisboa*

Existiu a necessidade de proceder a alterações no projecto de licenciamento em apreciação na Câmara Municipal de Lisboa de acordo com exigências dos serviços municipalizados.

A minha intervenção decorreu nos passos seguintes:

1. Estudo de aspectos regulamentares gerais e específicos da Câmara de Lisboa.
2. Alterações às plantas de acordo com indicação da Arquitecta e colaboração no estudo de novas soluções.
3. Alterações de dimensionamento nas plantas para se contemplar a nova definição de materiais e acabamentos, assim como instalações técnicas.
4. Apoio prestado na evolução dos projectos de execução de especialidades.
5. Elaboração de alguns pormenores construtivos de acordo com os objetivos do autor do projecto.

## Parte II

**Ampliação do Hotel Príncipe Real** que formou este trabalho, havia a necessidade de fazer a Rua da Alegria, Lisboa.

Neste trabalho, um projecto em fase de projecto de execução, foi necessário aumentar a equipa de projecto para o desenvolvimento deste.

A minha intervenção processou-se nos seguintes passos:

1. Visita ao local
2. Estudo do projecto de licenciamento de arquitectura e das várias especialidades.
3. Proceder a alterações de dimensionamento nas plantas para se contemplar a nova definição de materiais e acabamentos, assim como instalações técnicas.
4. Apoio prestado na evolução dos projectos de execução de especialidades.
5. Elaboração de alguns pormenores construtivos de acordo com os objectivos do autor do projecto.

Expo – Lisboa

Com relação aos três lotes que formam este trabalho, havia a necessidade de fazer o projecto de execução. Isto envolvia a implantação da estrutura assim como alterações que se prendem com a introdução das instalações técnicas necessárias para o bom funcionamento do projecto.

Neste trabalho a minha participação foi da seguinte maneira:

1. Visita ao local
2. Implantação de estrutura calculada assim como de instalações técnicas.
3. Pormenores, construtivos, de espaços interiores, como instalações sanitárias e cozinhas, assim como pormenores de vãos.
4. Visita a obra.

Edifício de habitação

Expo – lote 2.18, Lisboa

Este trabalho consistiu num concurso de um projecto a ser realizado num prazo relativamente curto e exigiu uma equipa um pouco mais alargada que numa situação mais comum. Foi pedida a minha colaboração para estudar algumas partes do edifício e preparar a apresentação do projecto.

O meu trabalho desenvolveu-se da seguinte forma:

1. Visita ao local com toda a equipa.
2. Estudo do piso de estacionamento.
3. Organização dos elementos nas folhas de apresentação e preparação de painéis para exposição.

Juan Carlos Andrade  
30-9-98.

o coordenador de estagio  
Carlos Diniz